



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO
CAMPO: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA E
SUAS LITERATURAS**

Santarém – PA
2021



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO



Instituição
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA

Campus
Campus Santarém

Endereço
**Av. Marechal Castelo Branco, Nº 621, Bairro Interventoria, CEP: 68020-820,
Cidade Santarém, estado do Pará, Brasil**

Site do Campus
www.santarem.ifpa.edu.br

E-mail
dg.santarem@ifpa.edu.br

Área
Educação do Campo

Carga horária
3.388 horas

Reitor
Cláudio Alex Jorge da Rocha

Pró-Reitora de Ensino
Elinilze Guedes Teodoro

Diretor Geral do Campus Santarém
Damião Pedro Meira Filho

Diretor do Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e
Extensão do Campus Santarém
Fabricio Juliano Fernandes

Equipe de elaboração do PPC
Núcleo Docente Estruturante – NDE

Adriano Araujo da Silva
Cleidison da Silva Santos
Dayse Rodrigues dos Santos
Edivalda Nascimento da Silva
Gisely Gonçalves de Castro
Gleid Angela dos Anjos Costa
Heden Salomão Silva Costa
Ivanita Bentes Sousa
Mábia Aline Freitas Sales
Maria Edinelma Maciel da Silva Ferreira
Nila Luciana Vilhena Madureira



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	6
1.	JUSTIFICATIVA.....	8
2.	REGIME LETIVO	11
3.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	12
4.	OBJETIVOS	13
4.1.	OBJETIVO GERAL.....	13
4.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	14
6.	ESTRUTURA CURRICULAR.....	16
6.1.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO.....	16
6.2.	ESTRUTURA CURRICULAR	17
6.3.	ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO	31
7.	METODOLOGIA	33
8.	PRÁTICA PROFISSIONAL.....	42
9.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	44
10.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	46
11.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
12.	APOIO ao DISCENTE.....	49
13.	ACESSIBILIDADE	51
14.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-aPRENDIZAGEM	54
15.	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	58
16.	GESTÃO DO CURSO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	60
16.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	60
16.2.	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	61



16.3.	COLEGIADO DO CURSO	61
16.4.	PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	62
18.	CORPO PROFISSIONAL.....	66
18.1.	CORPO DOCENTE.....	66
18.2.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	67
19.	INFRAESTRUTURA	69
19.1.	RECURSOS FÍSICOS DIDÁTICOS E INSTITUCIONAIS PARA A OFERTA DOS CURSOS	69
19.2.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL....	70
19.3.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	70
19.4.	SALA DE PROFESSORES	71
19.5.	SALAS DE AULA.....	71
19.6.	BIBLIOTECA	71
19.6.1.	Política Institucional para a Biblioteca no que se refere ao acervo, ao espaço físico e aos métodos de acesso à Informação.	71
19.7.	ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	78
19.8.	LABORATÓRIOS	78
19.8.1.	Laboratórios de Informática	78
20.	DIPLOMAÇÃO	80
21.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICES	86
APÊNDICE A: EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES		86
Primeiro Período – Eixo Temático: História de vida e Construção de Saberes.		86
Segundo Período – Eixo Temático: Estado, Sociedade e Questões Agrária.....		93
Terceiro Período – Eixo Temático: Espaço Socioambiental e Sustentabilidade no Campo.		101
Quarto Período – Eixo Temático: Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo.....		107



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM



DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

Quinto Período – Eixo Temático: Linguagem na Prática Educativa do Campo.....	115
Sexto Período – Eixo Temático: Teoria, Análise Linguística e Aspectos Literários.	122
Sétimo Período – Eixo Temático: Educação No Campo, Currículo e Práticas de Linguagem.	129
Oitavo Período – Eixo Temático: Educação no Campo, Práticas Docentes e Interação da Linguagem.	137
Disciplinas Optativas	145



APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico de Curso dispõe sobre o aditamento do Projeto Pedagógico – PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém a ser ofertado na modalidade presencial pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) *campus* Santarém. Estruturado em regime letivo semestral, em alternância pedagógica, o referido curso está organizado em oito semestres destinados ao Núcleo de Estudos de Formação Geral, ao Núcleo de Aprofundamento de Diversificação de Estudos na área de Linguagens e ao Núcleo de estudos Integradores.

Ressalta-se que o IFPA Campus Santarém ofertou, no ano de 2010, uma turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo com duas habilitações. De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso (PPC), até o quarto período os discentes recebiam a formação geral e no quinto período os discentes faziam a escolha da habilitação pretendida para aprofundamento. As habilitações ofertadas eram: Ciências Humanas e Sociais ou Ciências da Natureza e Matemática. Até o momento da aprovação deste aditamento no PPC, o Campus não ofertou nenhuma turma do referido curso. Esta atualização, portanto, será de referência para as próximas turmas que ingressarão no curso. Portanto, com o aditamento deste PPC, a proposta de curso continua em Educação do Campo, porém com habilitação em apenas uma área.

Julga-se pertinente a opção pela área de Linguagens em atendimento a Resolução 081/2018 –CONSUP, que preconiza como política institucional a institucionalização e expansão da graduação em Licenciatura em Educação do Campo, com a criação de cursos de graduação para atendimento às demandas de formação superior dos povos do campo, visando formar educadores para o exercício de docência multidisciplinar. Diante disso, o Núcleo Docente Estruturante optou pela Área de Linguagem, após a realização de diversos debates e reflexões, uma vez que um curso na área de Linguagens possibilitaria múltiplas habilitações, contribuindo assim para diversificar a atuação de profissionais licenciados para atuação nas escolas do campo, já que o egresso do curso estará habilitado a exercer a docência em Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa nas séries finais do Ensino



Fundamental e no Ensino Médio. Aliado a isso, o IFPA Campus Santarém dispõe de um amplo quadro de professores aptos a contribuir com a formação de profissionais de nível superior na área de Linguagem.

O escopo principal do curso é o fortalecimento da formação de professores para atuarem em escolas do campo. A proposta de formar licenciados em educação do campo é respaldada por diversos textos que compõem a legislação pertinente ao curso, dentre os quais destaca-se o Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo e determina apoio da União aos sistemas de ensino para a formação específica para este propósito.

Além disso, a proposta que aqui se delineia está fundamentada nas bases filosóficas da prática educativa Freireana, nas bases legais do sistema educacional nacional e nos princípios norteadores da formação de professores para a educação básica especificados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), na resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 2, de 1º de julho de 2015, nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro (BRASIL, 2002; BRASIL 2012) e ainda no PPP do IFPA *campus* Santarém.

Ao atender às normativas legais dispostas nos textos de lei referentes ao ensino do Brasil e, evidentemente, às necessidades e desafios presentes na região de Santarém, a oferta de Licenciatura em Educação do Campo pelo IFPA *campus* Santarém constitui uma alternativa para a construção de uma educação pública democrática e de qualidade. O curso promove a articulação de ações voltadas às populações rurais, contribuindo assim para a democratização do acesso ao conhecimento, para a participação coletiva e para a transformação social.

Ainda no que concerne ao aspecto legal, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA *campus* Santarém está amparado na Resolução CNE 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

As estratégias previstas neste PPC, no que se refere aos itens curriculares e metodológicos, têm em vista a formação de profissionais que possam desenvolver a prática da docência voltada à área de Linguagens por meio da interdisciplinaridade pedagógica.



Este documento configura-se como o resultado de um amplo processo de discussão coletiva, reafirmando o compromisso do IFPA *Campus Santarém* com o aprimoramento da educação pública comprometida com a sociedade como um todo, com a inclusão social e com a gestão democrática e participativa. Trata-se, nessa perspectiva, de um instrumento basilar no que diz respeito à gestão de ensino do curso, tendo em vista que reúne uma gama de decisões e orientações pedagógicas que conduzirão o processo ensino-aprendizagem.

Com base nessas considerações introdutórias, pode-se afirmar que o curso aqui proposto se constitui como instrumento fundamental para a melhoria da qualidade educacional das escolas do campo de Santarém e região e, conseqüentemente, para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva, que cria oportunidades para todos e combate desigualdades de toda ordem.

1. JUSTIFICATIVA

A Educação do Campo no Brasil mantém relação estreita com o histórico de luta e resistência dos trabalhadores rurais. Trata-se, segundo Caldart (2012, p. 259), de “afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e uma educação que seja no e do campo”. Os primeiros esforços nessa direção remontam à I Conferência Nacional para Educação Básica do Campo, de 1998, articulada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Na ocasião, foram discutidos de forma mais sistemática os desafios e as necessidades de uma educação diferenciada nas escolas do campo.

Tais discussões foram ampliadas quando da aprovação do parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 36/200, que tratou das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo. Um ano depois, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e, mais tarde, a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 estabeleceu diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo.

Já em 2010, com a criação do Fórum Nacional de Educação do Campo (FONEC), o debate acerca da Educação do Campo alcançou uma dimensão ainda



maior. A partir desse novo marco, as Universidades e os Institutos Federais adquiriram destaque no que diz respeito às ações voltadas para a melhoria da qualidade educacional nas escolas do campo. Dessa forma, a Educação do Campo, conforme Caldart (2012), configura-se como uma prática social ainda em processo de constituição, que carrega consigo caráter inovador vinculado à consciência de mudança advinda dos desafios das comunidades rurais no Brasil.

Partindo dessas considerações, justifica-se a oferta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo pelo IFPA *campus* Santarém com base em três aspectos fundamentais: o cumprimento das disposições legais que regem a Educação do Campo no Brasil, os objetivos dos Institutos Federais no que concerne ao desenvolvimento de suas ações acadêmicas e o atendimento a uma demanda social relativa à necessidade local da educação na área rural do município.

Quanto ao cumprimento das disposições legais que regem a Educação do Campo no Brasil, retoma-se aqui o Decreto nº 7.352/2010, que, ao dispor sobre a Política Nacional de Educação do Campo, estabeleceu como um de seus princípios o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, levando-se em consideração as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo. Mais especificamente, a formação dos professores, segundo o decreto em questão, poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, a partir de utilização de metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Já em relação aos objetivos dos Institutos Federais no que concerne ao desenvolvimento de suas ações acadêmicas, a lei 11.892/2008 determina a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica. Portanto, a oferta do curso pelo *campus* Santarém está respaldada pela legislação pertinente aos Institutos Federais, bem como vai ao encontro dos objetivos dos Institutos Federais e ao Plano de Desenvolvimento do Campus – PDC.

Por fim, no que diz respeito ao atendimento à demanda social relativa à necessidade da educação do campo no município de Santarém, toma-se por referência a Lei nº 19.829/2015, que aprova o Plano Municipal de Educação (PME) de



Santarém para o decênio 2015/2020. Conforme o documento, o município de Santarém possui grande número de matrículas e de escolas localizadas no campo, estando a região Norte abaixo da média nacional no que diz respeito à escolaridade média da população do campo na faixa de 18 a 29 anos. Além do mais, o documento ainda aponta que, de acordo com subsídios do observatório do PNE em 2013, o percentual de professores graduados em Santarém é de 60,1%, sendo 53% o índice de professores licenciados.

Diante desse quadro, evidencia-se uma importante demanda referente à formação dos professores, especialmente na área de abrangência do IFPA Campus Santarém, que compreende os municípios de Santarém, Belterra, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Prainha e Almeirim (Figura 1), sobretudo no contexto da educação do campo, já que possui características bastante peculiares e apresenta desafios ainda maiores do que aqueles encontrados na área urbana desses municípios. Compreende-se que uma das grandes questões da educação do campo consiste justamente na ausência de professores com formação superior para atuar na área rural.

Dessa forma, a oferta do curso de Licenciatura em Educação do Campo por parte do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia *campus* Santarém é pertinente e necessária, já que promoverá formação e habilitação de profissionais para exercer a docência na área de Linguagens nas escolas do meio rural, contemplando as especificidades da realidade do campo.

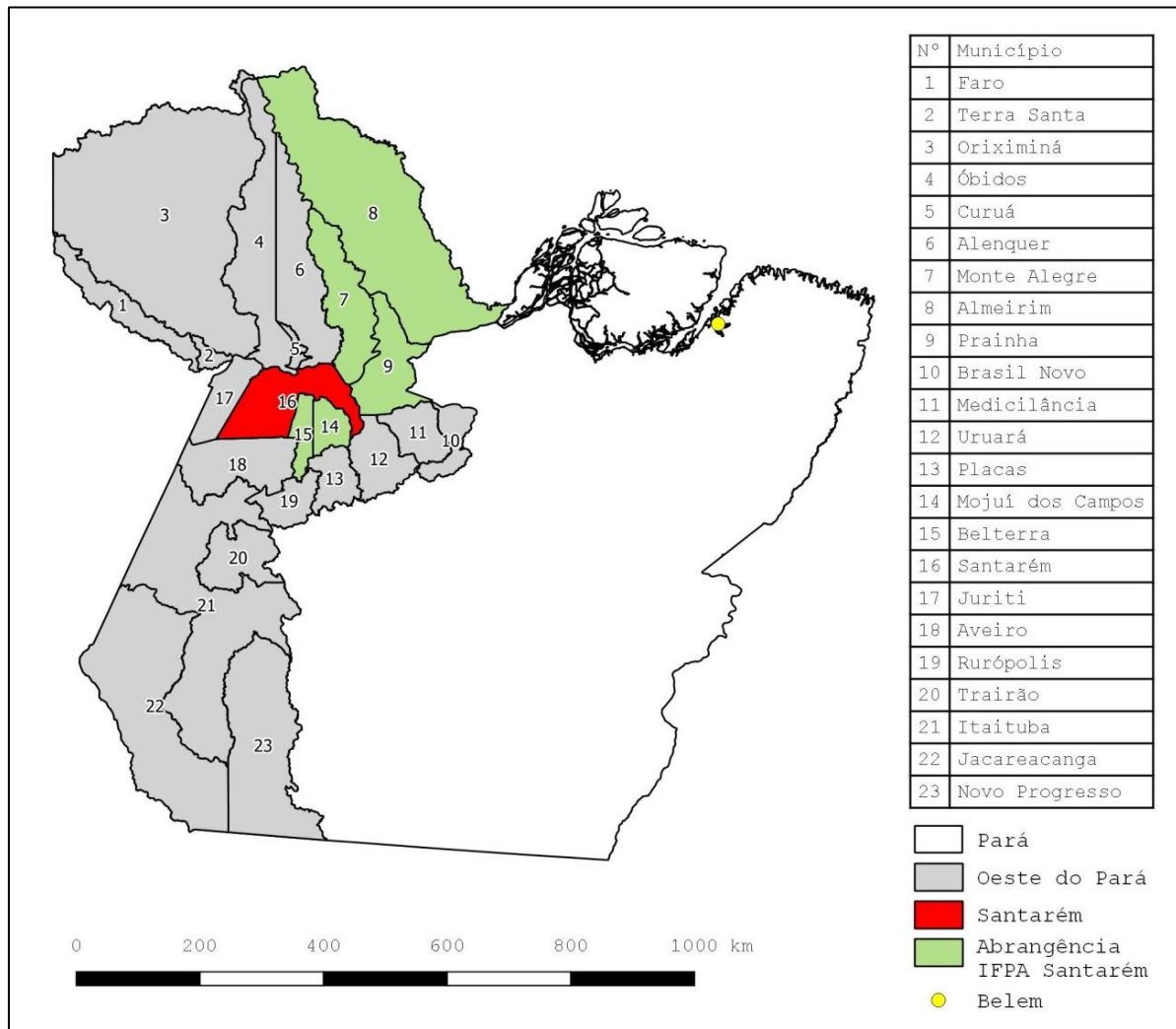


Figura 1: Mapa do estado do Pará, destacando a região Oeste do Pará, sua divisão administrativa e a área de abrangência do IFPA Campus Santarém.

2. REGIME LETIVO

Considerando as particularidades e especificidades dos sujeitos do campo, público-alvo prioritário para ingressar no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, as disciplinas poderão ser ministradas de forma condensada, em blocos de duas ou de uma a uma a cada Tempo Acadêmico, a depender da disponibilidade do quadro de professores em cada semestre. O curso está organizado em oito semestres letivos (regime semestral), totalizando quatro anos de curso, e a integralização deverá ocorrer com o tempo mínimo de quatro anos (48 meses), e no tempo máximo de até seis anos, (72 meses), 50% a mais que o tempo mínimo de formação.



Anualmente serão ofertadas 40 (quarenta) vagas em regime de Alternância Pedagógica para a formação em regime integral. O curso possui carga horária total de 3.388 horas/relógio, sendo operacionalizado, durante o ano letivo, em seis dias de aulas semanais, ou seja, de segunda à sábado, nos turnos matutino e vespertino. Algumas atividades, estágio curricular, parte do projeto integrador e atividades complementares e partilha de saberes serão desenvolvidas no período destinado ao tempo comunidade. A modalidade de oferta é 100% presencial, dividindo-se nos itinerários formativos, Tempo Comunidade (TC) e Tempo Acadêmico (TA).

As salas de aula do Campus Santarém têm capacidade para comportar até 45 (quarenta e cinco) alunos e têm infraestrutura adequada para a oferta do curso em questão, uma vez que já passou por uma avaliação externa do MEC, recebendo nota 4 (quatro). Além disso, a estrutura do Campus passa por melhorias com a aquisição de novos livros e com atendimento às demandas de acessibilidade, como a colocação de piso tátil, de novas estruturas de acesso a todos os prédios do campus e de um elevador. Na área de informática, o campus também está recebendo melhorias com montagem de mais um laboratório.

Quanto aos recursos docentes, o campus Santarém tem vários docentes licenciados que podem atuar na formação geral do curso e nove professores da área de formação específica que podem atuar no curso.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para o ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio. De acordo com o Regulamento Didático – Pedagógico do Ensino do IFPA, quando se tratar de cursos voltados para a Educação do Campo, das Águas e da Floresta, a forma de ingresso será prioritariamente através da “Realização de Processo Seletivo classificatório, por meio de edital, para candidatos egressos do ensino médio ou superior”. Este regimento legitima a realização de processo seletivo classificatório por meio de edital para o curso de educação do campo. Dessa forma, o ingresso no curso de Licenciatura em Educação do Campo será por processo seletivo determinado em edital específico.

A seleção obedecerá ao disposto na Lei 12.711/2012 (Lei de Cotas para o Ensino Superior), que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas



instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências e suas atualizações; com atendimento prioritário dos seguintes públicos:

- © Prioritariamente educadores em exercício nas escolas do Campo que não possuem o ensino superior na área de linguagens; e
- © Populações do Campo (conforme definido pelo Decreto nº 7.352/2010, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação do Campo– Agricultores Familiares, Extrativistas, Pescadores Artesanais, Ribeirinhos, Assentados e Acampados da Reforma Agrária, Trabalhadores Assalariados Rurais, Quilombolas, Caiçaras, Povos da Floresta e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural, como por exemplo, os agroextrativistas pertencentes às Reservas Extrativistas e outros territórios rurais).

O reingresso ou transferências estará condicionado à existência de vagas e compatibilidade curricular, quando for o caso, e demais critérios constantes no Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino vigente no IFPA.

4. OBJETIVOS

4.1.OBJETIVO GERAL

Formar professores para exercer a docência nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovens e adultos nas escolas do campo, com Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas.

4.2.OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- © Desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e empreendedores, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, pautadas no desenvolvimento sustentável do campo;
- © Oportunizar aos alunos dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo o conhecimento sobre as experiências diversificadas de prática docente existentes na educação do campo;



- © Favorecer a articulação entre ensino-pesquisa e extensão desde o início do curso, por meio da instrumentalização dos educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções progressistas para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio;
- © Estabelecer mecanismos de integração entre os acadêmicos da Licenciatura e Instituições de Ensino Estadual e Municipal, Sindicatos do Trabalhador Rural, ONGs, Movimentos Sociais e Sistema de Arranjos Produtivos Locais;
- © Integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e os conhecimentos e habilidades relativos às atividades técnicas do trabalho e de produção regional; e
- © Promover uma melhor articulação entre os eixos curriculares que compõem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação para o Campo na perspectiva de uma ação interdisciplinar.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso se propõe a formar educadores e educadoras para a docência multidisciplinar em escolas do campo na área de Linguagens. Serão garantidos, ao longo dos quatro anos de formação docente, conteúdos que contribuam significativamente para o exercício da docência nas escolas do campo, referente aos anos finais da Educação Fundamental e no Ensino Médio, a fim de edificar, conforme o Art. 8 da Resolução CNE/CP nº2/2015, as seguintes competências:

- © atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- © compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- © trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, nas etapas e modalidades de educação básica;



- © dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- © relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- © promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- © identificar questões e problemas socioculturais e educacionais e atuar com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- © demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- © atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- © participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- © realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- © utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; e



- © estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Dado o contexto particular da Educação do Campo, o Curso também terá por objetivo estimular a capacidade dos egressos de “promover diálogo” entre a comunidade na qual atuam e os demais grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas, próprios da cultura local, além de atuarem como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes as suas comunidades (Resolução CNE/CP nº2/2015, p. 8).

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

A Figura 2 apresenta o itinerário formativo, demonstrando a carga horária do curso nos diferentes componentes curriculares previstos na estrutura curricular. Observa-se que a Disciplina Optativa, o Projeto Integrador, os TCC's e a Curricularização da extensão são disciplinas obrigatórias para a conclusão do curso, porém são apresentadas separadamente para facilitar a identificação desses componentes.

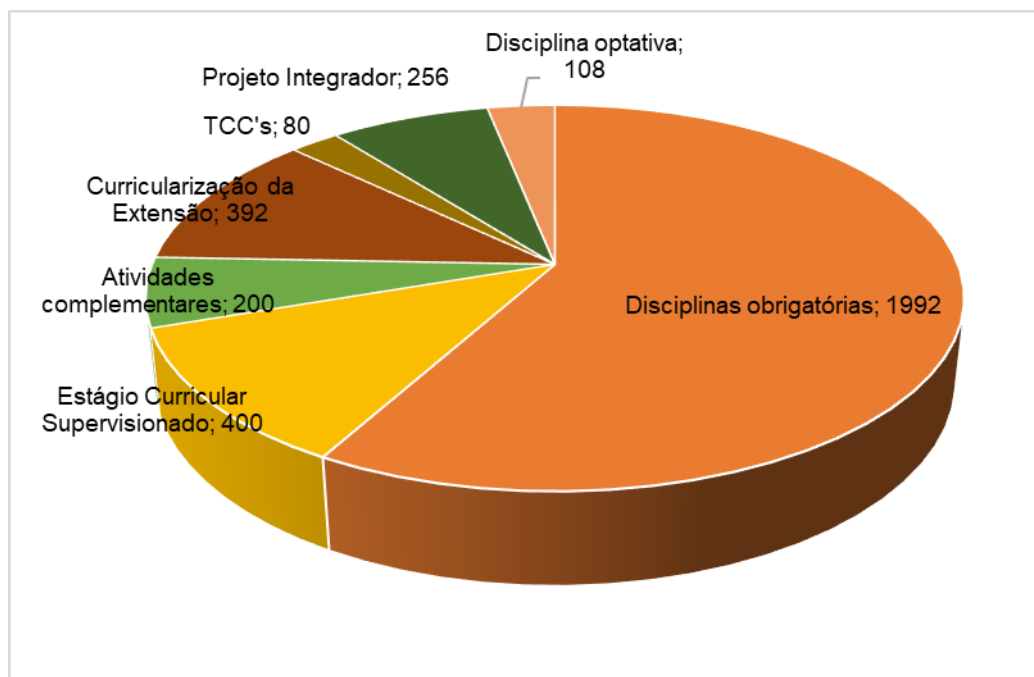




Figura 2: Representação gráfica (em horas) do itinerário formativo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

6.2. ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém tem na sua metodologia de ensino a Pedagogia da Alternância que se compõe de Tempo Acadêmico e de Tempo Comunidade.

Conforme detalhado na matriz curricular do Quadro 1, o curso está estruturado em oito semestres letivos. Incluem-se aí disciplinas obrigatórias e a oferta de uma disciplina optativa, o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, a Prática Educativa, o Projeto Integrador, o Estágio Curricular supervisionado e as Atividades Complementares. A carga horária total do curso é de 3.388 horas relógio. Essa carga horária está distribuída da seguinte forma: Tempo Acadêmico 2.118 h/r; Tempo Comunidade 670 h/r (19,8% da carga horária do curso é Tempo Comunidade); Curricularização da Extensão 392 h/r, 432 h/r de estágio curricular e 200 h/r de atividades complementares. A matriz apresenta ainda a distribuição da carga horária em: carga horária do Tempo Acadêmico (TA), carga horária do Tempo Comunidade (TC), carga horária teórica (CH TEOR), carga horária prática (CH PRAT), carga horária de extensão (CH EXT). A carga horária prática (CH PRAT) é constituída por toda carga horária destinada à prática não extensionista, e a carga horária de extensão (CH EXT) é constituída especificamente pela carga horária prática destinada às atividades extensionistas. Observa-se que os componentes curriculares são avaliados por meio de nota (N) ou conceito (C).

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

MATRIZ CURRICULAR do CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS									
1º PERÍODO (SEMESTRE)	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TA	CH TC	DISTRIBUIÇÃO DA CH			CH TOTAL	N/C
					CH TEOR	CH PRAT	CH EXT		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
 CAMPUS SANTARÉM



DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

		Fundamentos da Educação do Campo	32	14	34	4	8	46	N
		História, Memória e Produção de Saberes	40	14	42	4	8	54	N
		Metodologia Científica	40	14	42	4	8	54	N
		Informática Básica e Inclusão Digital do Campo	40	14	7	39	8	54	N
		Inglês Instrumental	50	14	56	0	8	64	N
		Prática Educativa I	40	14	38	8	8	54	N
		Projeto Integrador I	32	0	8	20	4	32	N
CH DO PERÍODO LETIVO			274	84	227	79	52	358	-
2º PERÍODO (SEMESTRE)	Eixo Temático Estado, sociedade e questões agrária	Estado, Sociedade, Questões Agrárias, Globalização e Geopolítica	40	14	46	0	8	54	N
		Educação para os Direitos Humanos	40	14	41	5	8	54	N
		Ética na Educação do Campo e o Existencialismo	40	14	41	5	8	54	N
		Legislação e Organização da Educação Básica e do Campo	40	14	42	4	8	54	N
		Fundamentos da Linguística	40	14	46	0	8	54	N
		Prática Educativa II	40	14	38	8	8	54	N
		Projeto Integrador II	32	0	8	20	4	32	N
		CH DO PERÍODO LETIVO			272	84	262	42	52
3º PERÍODO (SEMESTRE)	Eixo Temático Espaço socioambiental e	Aspectos Geográficos do Espaço Amazônico	40	14	39	7	8	54	N
		CH DO PERÍODO LETIVO			272	84	262	42	52



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM



DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

	sustentabilidade no campo	Comunicação Rural e Linguagem	40	14	46	0	8	54	N
		Sociolinguística	40	14	46	0	8	54	N
		Educação para a Diversidade Etnicorracial	40	14	38	8	8	54	N
		Prática Educativa III	40	14	38	8	8	54	N
		Projeto Integrador III	32	0	8	20	4	32	N
CH DO PERÍODO LETIVO			232	70	215	43	44	302	-
4º PERÍODO (SEMESTRE)	Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no campo	Empreendedorismo Rural e Organizações do Campo	40	14	46	0	8	54	N
		Introdução aos Estudos Literários	40	14	46	0	8	54	N
		Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	40	14	38	8	8	54	N
		Psicologia da Aprendizagem	40	14	41	5	8	54	N
		Teoria do Currículo da Educação do Campo	40	14	46	0	8	54	N
		Prática Educativa IV	40	14	38	8	8	54	N
		Projeto Integrador IV	32	0	8	20	4	32	N
		CH DO PERÍODO LETIVO			272	84	263	41	52
5º PERÍODO (SEMESTRE)	Linguagem na prática educativa do campo	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40	14	46	0	8	54	N
		Fundamentos da Educação Inclusiva	40	14	46	0	8	54	N
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	40	14	46	0	8	54	N
		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	40	14	46	0	8	54	N
		CH DO PERÍODO LETIVO			160	56	160	0	32



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
 CAMPUS SANTARÉM



DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

		Prática Educativa V	40	14	38	8	8	54	N		
		Optativa I	40	14	-	-	8	54	N		
		Projeto Integrador V	32	0	8	20	4	32	N		
		Estágio Docência I (Ensino Fundamental)	0	0	0	0	0	100	N		
CH DO PERÍODO LETIVO			272	84	230	28	52	456	-		
6º PERÍODO (SEMESTRE)	Teoria, análise linguística e aspectos literários	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	40	14	46	0	8	54	N		
		Morfossintaxe da Língua Inglesa	40	14	46	0	8	54	N		
		Literatura de Língua Portuguesa	40	14	46	0	8	54	N		
		Literatura Amazônica	40	14	46	0	8	54	N		
		Prática Educativa VI	40	14	38	8	8	54	N		
		Optativa II	40	14	-	-	8	54	N		
		Projeto Integrador VI	32	0	8	20	4	32	N		
		Estágio Docência II (Médio)	0	0	0	0	0	100	N		
		CH DO PERÍODO LETIVO			272	84	230	28	52	456	-
		7º PERÍODO (SEMESTRE)	Educação no campo, currículo e Práticas de linguagem	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa	40	14	46	0	8	54	N
Linguística Textual	40			14	46	0	8	54	N		
Língua Inglesa: Expressão Escrita	40			14	46	0	8	54	N		
Literatura de Língua Inglesa	40			14	46	0	8	54	N		
Prática Educativa VII	40			14	46	0	8	54	N		
Projeto Integrador VII	32			0	8	20	4	32	N		
CH DO PERÍODO LETIVO				272	84	230	28	52	456	-	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
 CAMPUS SANTARÉM



DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	20	20	32	8	0	40	N
		Estágio Docência III (EJA)	0	0	0	0	0	100	N
CH DO PERÍODO LETIVO			252	90	270	28	44	442	-
8º PERÍODO (SEMESTRE)	EIXO TEMÁTICO	COMPONENTES CURRICULARES	CH TA	CH TC	DISTRIBUIÇÃO DA CH			CH TOTAL	N/C
					CH TEOR	CH PRAT	CH EXT		
		Processos de Gestão da Educação do Campo	40	14	46	0	8	54	N
		Semântica e Pragmática	40	14	46	0	8	54	N
		Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	40	14	46	0	8	54	N
		Língua Inglesa: Expressão Oral	60	14	66	0	8	74	N
		Prática Educativa VIII	40	14	38	8	8	54	N
		Projeto Integrador VIII	32	0	8	20	4	32	N
		Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	20	20	32	8	0	40	N
		Estágio Docência IV (Gestão Escolar)	0	0	0	0	0	100	N
Atividades Complementares			0	0	0	0	0	200	C
CH DO PERÍODO LETIVO			272	90	382	36	44	662	-
CH TOTAL DO CURSO			2.118	670	1.979	325	392	3.388	-
COMPONENTES CURRICULARES			CH TA	CH TC	DISTRIBUIÇÃO DA CH			CH TOTAL	N/C
					CH TEOR	CH PRAT	CH EXT		
Rol de Disciplinas Optativas	Estatística Básica		40	14	38	8	8	54	N
	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's para o Campo		40	14	12	34	8	54	N
	Metodologias para a Educação do Campo		40	14	46	0	8	54	N



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO



	Sistemas de Produção	40	14	42	4	8	54	N
--	----------------------	----	----	----	---	---	----	---

Legenda:

CH TEOR = Carga Horária Teórica

CH PRAT = Carga Horária Prática (descontada a carga horária de extensão)

CH EXT = Carga Horária de Extensão

CH Total = Carga Horária Total (hora relógio)

N/C = Nota/Conceito (definição do tipo de avaliação em cada disciplina, se por nota ou conceito)

O Quadro 2 apresenta o resumo da carga horária do curso. Observa-se que a carga horária das disciplinas optativas não constam na carga horária total do curso.

Quadro 2: Resumo de carga horária do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

Classificação dos Componentes Curriculares	CH Total (h/r)
Disciplinas Obrigatórias	2.600
Disciplinas Optativas	108
Estágio Curricular Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	80
Atividades Complementares	200
CH TOTAL DO CURSO	3.388

Por se tratar de curso organizado em alternância pedagógica, apresenta-se o Quadro 3 com a distribuição da carga horária dos componentes curriculares em Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade, conforme previsto na Política de Educação do Campo do IFPA para cursos organizados em alternância pedagógica.

Quadro 3: Distribuição dos componentes curriculares em Tempo Acadêmico (TA) e Tempo Comunidade (TC) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Linguagem: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T.A	T.C	TOTAL
Fundamentos da Educação do Campo	32	14	46



COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T.A	T.C	TOTAL
História, Memória e Produção de Saberes	40	14	54
Metodologia Científica	40	14	54
Informática Básica e Inclusão Digital do Campo	40	14	54
Inglês Instrumental	50	14	64
Prática Educativa I	40	14	54
Projeto Integrador I	32	0	32
Estado, Sociedade, Questões Agrárias, Globalização e Geopolítica	40	14	54
Educação para os Direitos Humanos	40	14	54
Ética na Educação do Campo e o Existencialismo	40	14	54
Legislação e Organização da Educação Básica e do Campo	40	14	54
Fundamentos da Linguística	40	14	54
Prática Educativa II	40	14	54
Projeto Integrador II	32	0	32
Aspectos Geográficos do Espaço Amazônico	40	14	54
Comunicação Rural e Linguagem	40	14	54
Sociolinguística	40	14	54
Educação para a Diversidade Etnicorracial	40	14	54
Prática Educativa III	40	14	54
Projeto Integrador III	32	0	32
Empreendedorismo Rural e Organizações do Campo	40	14	54
Introdução aos Estudos Literários	40	14	54
Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável	40	14	54
Psicologia da Aprendizagem	40	14	54
Teoria do Currículo da Educação do Campo	40	14	54
Prática Educativa IV	40	14	54
Projeto Integrador IV	32	0	32



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
CAMPUS SANTARÉM
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, INOVAÇÃO E EXTENSÃO



COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T.A	T.C	TOTAL
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40	14	54
Fundamentos da Educação Inclusiva	40	14	54
Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	40	14	54
Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	40	14	54
Prática Educativa V	40	14	54
Projeto Integrador V	32	0	32
Estágio Docência I (Ensino Fundamental)	0	0	100
Morfossintaxe da Língua Portuguesa	40	14	54
Morfossintaxe da Língua Inglesa	40	14	54
Literatura de Língua Portuguesa	40	14	54
Literatura Amazônica	40	14	54
Prática Educativa VI	40	14	54
Projeto Integrador VI	32	0	32
Estágio Docência II (Médio)	0	0	100
Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa	40	14	54
Linguística Textual	40	14	54
Língua Inglesa: Expressão Escrita	40	14	54
Literatura de Língua Inglesa	40	14	54
Prática Educativa VII	40	14	54
Projeto Integrador VII	32	0	32
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	20	20	40
Estágio Docência III (EJA)	0	0	100
Processos de Gestão da Educação do Campo	40	14	54
Semântica e Pragmática	40	14	54
Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	40	14	54
Língua Inglesa: Expressão Oral	60	14	74



COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T.A	T.C	TOTAL
Prática Educativa VIII	40	14	54
Projeto Integrador VIII	32	0	32
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	20	20	40
Estágio Docência IV (Gestão Escolar)	0	0	100
Optativa I	40	14	54
Optativa II	40	14	54

O Quadro 4 apresenta a relação dos componentes curriculares optativos distribuídos em Tempo Acadêmico (TA) e Tempo Comunidade (TC).

Quadro 4: Distribuição dos componentes curriculares optativos em Tempo Acadêmico (TA) e Tempo Comunidade (TC) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Linguagem: Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa do IFPA – Campus Santarém.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	T.A	T.C	TOTAL
Estatística Básica	40	14	54
Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's para o Campo	40	14	54
Metodologias para a Educação do Campo	40	14	54
Sistemas de Produção	40	14	54

O Quadro 5 organiza a distribuição dos componentes curriculares entre os seguintes núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de estudos Integradores, em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2015.

Quadro 5: Distribuição dos componentes curriculares por núcleos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.



NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARES
Núcleo de Estudos de Formação Geral	Fundamentos da Educação do Campo
	História, Memória e Produção de Saberes
	Metodologia Científica
	Informática Básica e Inclusão Digital do Campo
	Projeto Integrador I
	Estado, Sociedade, Questões Agrárias, Globalização e Geopolítica
	Educação para os Direitos Humanos
	Ética na Educação do Campo e o Existencialismo
	Aspectos Geográficos do Espaço Amazônico
	Comunicação Rural e Linguagem
	Empreendedorismo Rural e Organizações do Campo
	Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável
	Estatística Básica
	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's para o Campo
	Metodologias para a Educação do Campo
	Sistemas de Produção
	Optativa I
	Optativa II
	Prática Educativa I
	Prática Educativa II
Prática Educativa III	
Prática Educativa VI	
Prática Educativa V	



NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARES
	Prática Educativa VI
	Prática Educativa VII
	Prática Educativa VIII
Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	Inglês Instrumental
	Legislação e Organização da Educação Básica e do Campo
	Fundamentos da linguística
	Sociolinguística
	Educação para a diversidade etnicorracial
	Introdução aos Estudos Literários
	Psicologia da Aprendizagem
	Teoria do Currículo da Educação do Campo
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)
	Fundamentos da Educação Inclusiva
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa
	Morfossintaxe da Língua Inglesa
	Literatura de Língua Portuguesa
	Literatura Amazônica
	Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa
	Linguística Textual
Língua Inglesa: Expressão Escrita	
Literatura de Língua Inglesa	
Semântica e Pragmática	
Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa	



NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULARES
	Língua Inglesa: Expressão Oral
	Estágio Docência I (Ensino Fundamental)
	Estágio Docência II (Médio)
	Estágio Docência III (EJA)
	Estágio Docência IV (Gestão Escolar)
Núcleo de estudos Integradores	Atividades Complementares
	Projeto Integrador I
	Projeto Integrador II
	Projeto Integrador III
	Projeto Integrador IV
	Projeto Integrador V
	Projeto Integrador VI
	Projeto Integrador VII
	Projeto Integrador VIII
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II

Algumas regulamentações exigem, para cursos superiores de licenciatura, a obrigatoriedade de que algumas temáticas sejam abordadas em componentes curriculares específicos. Neste PPC, a fim de atender o Parecer CNE/CP N° 8/2012 e a Resolução CNE/CP N° 1/2012, a educação em direitos humanos constitui-se, neste projeto pedagógico de curso, um componente curricular obrigatório, denominado “Educação para os Direitos Humanos” e será ofertado no 2° período do curso. Da mesma forma, a Língua Brasileira de Sinais – Libras, ofertada no 5° período, consta neste PPC como disciplina curricular obrigatória, como preconiza o Decreto N° 5.626/2005. Outro componente obrigatório que está na matriz curricular é “Educação para a diversidade étnico-racial”, ofertado no 3° semestre, que tem como objetivo atender a temática Educação para as Relações Étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, em conformidade com as Leis N°



10.639/2003 e Nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP Nº 1/2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A educação ambiental será tratada de forma transversal e interdisciplinar no Núcleo de Estudos de Formação Geral, especificamente na disciplina “Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável, além de outras disciplinas que, direta ou indiretamente, contemplam a política de educação ambiental, conforme a Lei Nº 9.795/ 1999 e o Decreto Nº 4.281/2002.

A Nota Técnica Nº 3/2016/GAB/SECADI, fundamentando-se na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, determina que, da carga horária total do curso, 400 horas devem ser destinada a atividade prática como componente curricular. O atendimento a essa exigência se faz nas oito disciplinas de Prática Educativa presentes em todos os semestres do curso, totalizando 432 (quatrocentos e trinta e duas) horas.

Este curso de Licenciatura em Educação com alternância pedagógica, faz com que o Tempo Acadêmico (TA) e o Tempo Comunidade (TC) se interajam de forma planejada e articulada. A matriz curricular é elaborada em torno do eixo temático proposto para cada período, que está articulado com as disciplinas nele alocadas.

Em um primeiro olhar, a conexão entre TA e TC é intradisciplinar, pois cada componente curricular se faz presente nos dois tempos pedagógicos, mas a relação entre as disciplinas existe. Assim, a interdisciplinaridade se torna presente e perceptível nas disciplinas e sobretudo no Projeto Integrador, que está presente em todos os períodos do curso como componente curricular obrigatório. O projeto integrador, faz com que o planejamento do período seja coletivo entre os professores daquele semestre, a coordenação do curso e o setor pedagógico e outros setores. A interdisciplinaridade é fortemente exercida no desenvolvimento das ações de pesquisa e posteriormente nas atividades de extensão, porém não está desconectada do ensino, muito explorada no TA. Aqui, portanto, desenvolvem-se atividades com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se o que preconiza a Política de Curricularização da Extensão do IFPA e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que determina o mínimo de 10% dos créditos curriculares para programas e projetos de extensão nos cursos superiores. Este PPC destina 10,6% da sua carga horária para as atividades



extensionistas, totalizando 352 (trezentos e cinquenta e duas) horas. As horas destinadas às ações de extensão estão distribuídas em disciplinas não específicas de extensão, mais especificamente, no tempo comunidade (TC) dos componentes curriculares, reservando-se 54% da carga horária do TC. O restante da carga horária é destinado às ações de pesquisa.

De um rol de 4 (quatro) disciplinas optativas, o discente terá que fazer a opção de uma para cursar e integrar a carga horária do curso. Esta disciplina será ofertada no quinto período do curso.

A teoria e a prática estão presentes na matriz curricular, já que parte da carga horária das disciplinas são teóricas. Entretanto, as atividades práticas têm espaço destinado em cada disciplina. No Tempo Acadêmico, iniciam-se as atividades práticas, que são intensificadas no TC com o desenvolvimento do projeto integrador. Essa articulação de atividades teóricas e práticas, favorece o desenvolvimento da autonomia do estudante, além de propiciar ao discente a vivência do percurso formativo de forma mais flexível, pois as atividades desenvolvidas no TC são elaboradas e personalizadas pelo discente, considerando diversos fatores. A autonomia discente é estimulada por outros componentes curriculares ou práticas, tais como:

- © Atividades complementares - considerando os instrumentos legais, o estudante tem a opção de onde e quando realizar as atividades para compor este requisito;
- © Disciplinas optativas – conforme as demandas de cada discente, o discente tem a possibilidade de aumentar o seu leque de conhecimento com as disciplinas optativas;
- © Partilha de saberes – na partilha de saberes, que é executada na comunidade, o aluno é ser ativo para a realização desta atividade, em que ele fará o planejamento e a articulação com a comunidade e realizará a partilha de saberes; e
- © Estágio curricular supervisionado - mesmo com a orientação do docente, o estágio curricular estimula a autonomia e a flexibilização do percurso formativo.



Os estudantes poderão realizar disciplinas eletivas para fins de enriquecimento curricular, limitando-se ao máximo de 240 horas, ao longo de todo o curso, adicionadas à carga horária total do curso.

Os ementários dos componentes curriculares são apresentados no Apêndice A.

6.3.ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E A EXTENSÃO

O IFPA pratica nos seus cursos de graduação a indissociabilidade do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na formação dos discentes. O planejamento e efetivação dessas três dimensões trazem implicações de natureza teórico-prática, em relação aos processos da gestão administrativa e pedagógica, bem como das práticas acadêmicas. Os novos conhecimentos produzidos por meio das pesquisas deverão estar voltados para atender às demandas dos processos locais e regionais numa perspectiva do seu reconhecimento e valorização no plano nacional e global. Estas três dimensões são regidas pelos instrumentos internos de regulamentação.

O Art. 3º do Regulamento didático-pedagógico do ensino do IFPA aprovado pela Resolução 041 de 2015/Consup estabelece que as atividades de ensino, pesquisa, inovação, e extensão serão desenvolvidas no IFPA a partir do princípio da indissociabilidade, por meio de atividades articuladoras da formação acadêmico-profissional.

A Resolução N° 160 de 2015/Consup descreve que a atividade de pesquisa é todo o empenho intelectual feito para a ampliação do saber vigente e a busca por inovação técnica e artística, que gera novos conhecimentos e promovam a educação no IFPA (IFPA, Resolução 160/2015/CONSUP). O Art. 8º desta resolução diz que as atividades de pesquisa deverão ser desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão.

Conforme a Resolução N° 397 de 2017/CONSUP, que aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do IFPA, em seu Art. 1º, §1º e § 2º, as atividades de extensão são obrigatórias para todos os estudantes dos cursos superiores do IFPA, sendo que os projetos pedagógicos dos cursos de graduação devem destinar no mínimo 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares para as atividades de extensão.



O Art. 1º da Política de Curricularização da Extensão no IFPA define extensão como um processo educativo, cultural, e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o IFPA e a sociedade.

Para o cumprimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o curso de Licenciatura em Educação do Campo tem o Tempo Acadêmico -TA articulado ao Tempo Comunidade - TC. No TC as atividades de pesquisa dialogam diretamente com as ações de extensão. Quanto ao percentual mínimo das atividades extensionistas a ser expresso nas matrizes curriculares, o NDE do Curso, observando o inciso I do Art. 5º da referida Política de Extensão, optou por inserir as atividades de extensão como parte integrante da carga horária dos componentes curriculares não específicos de extensão, mais especificamente no TC.

O Tempo Comunidade, nos cursos de Alternância Pedagógica, caracteriza-se por desenvolver atividades de pesquisa e extensão como princípio educativo, através do processo de pesquisa-ação-reflexão, no qual os discentes coletam dados em suas comunidades, sistematizam tais dados, socializam essas informações e posteriormente fazem a intervenção nos múltiplos espaços sociais de suas comunidades/localidades. Assim, a curricularização da extensão se faz presente no Tempo Comunidade, sendo que dos componentes curriculares que possuem TC, 50% da carga horária são destinadas às ações de extensão e 50% às atividades de pesquisa, consolidando, durante o processo formativo em todos os semestres, o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Nesse sentido, as atividades de extensão, a serem realizadas pelos estudantes poderão ser oficinas; partilha de saberes; seminários; projeto de intervenção; dia de campo ou outras atividades, desde que envolvam a comunidade e sejam organizados e/ou coordenados pelos estudantes. Estas atividades de extensão deverão ser sempre orientadas e acompanhadas pelos docentes e coordenador da extensão. A cada semestre, após a partilha de saberes na comunidade, dos aprendizados construídos no Tempo Acadêmico, o discente deve entregar um relatório das atividades à coordenação do curso conforme modelo a ser disponibilizado pela coordenação.

As políticas de Ensino, Pesquisas e Extensão no IFPA Campus Santarém, poderão ocorrer em diferentes áreas do conhecimento, preferencialmente, articuladas



de modo interdisciplinar e/ou transdisciplinar, permanecendo alinhadas às políticas institucionais para a pesquisa e para a inovação preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IFPA, Resolução 160/2015-CONSUP).

7. METODOLOGIA

A atividade do docente deve estar aliada à proposta metodológica da Pedagogia da Alternância – PA, que exige uma organização curricular e de tempo educativos distintos. Para melhor compreender tal metodologia, é preciso conhecer, de forma sintética, elementos históricos da Pedagogia da Alternância, que tem sua origem na França (GIMONET, 2007)

Em 1935, um adolescente agricultor que habitava em um vilarejo da França demonstrava desinteresse pela escola por considerar que ela não ensinava o que ele precisava aprender. Diante disso, seus pais buscaram uma maneira de o filho continuar os estudos e expuseram a preocupação para um vigário do povoado, que chegou à seguinte solução:

Criar uma escola que não mantenha os adolescentes presos entre quatro paredes, mas que lhes permitam aprender através dos ensinamentos da escola com certeza, mas também através daqueles da vida cotidiana, graças a uma alternância de períodos entre o ambiente familiar e o centro escolar. Tratava-se então de criar uma escola da terra, pelas pessoas da terra e para as pessoas da terra (GIMONET, 2007, p.22).

Com efeito, a Alternância Pedagógica se caracteriza por dois elementos primordiais: (1) A organização do Tempo Acadêmico, que alterna momentos na academia e momentos de formação na comunidade; (2) O uso de ferramentas pedagógicas que são próprias deste contexto.

No que tange à organização do Tempo Acadêmico, a integração de saberes na sua essência pressupõe o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da realidade dos discentes e da comunidade. O currículo assim é pensado como um instrumento de luta, uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotina, à dependência e aos efeitos negativos do poder autoritário e centralizador dos órgãos administrativos tradicionais, levando-se em consideração os princípios democráticos, participativos, amplos, motivadores, criativos e eficientes.



A referida organização metodológica dar-se-á em tempos formativos: Tempo Comunidade – TC e Tempo Acadêmico – TA. Inicialmente, no TA, far-se-á o acolhimento dos discentes na disciplina Fundamentos da Educação do Campo. Nesse primeiro contato com os discentes, será realizada uma aula inaugural, na qual serão realizados a apresentação dos servidores do IFPA, o “trote” de boas-vindas e a apresentação do PPC do Curso de Educação do Campo do Instituto Federal do Pará-Campus Santarém, enfatizando-se os fundamentos da educação do Campo. Será apresentada também a forma como será desenvolvido o “trote” de boas-vindas, finalizando com a apresentação dos componentes curriculares do primeiro período, que têm o eixo temático História de Vida e Construção de Saberes.

O referido eixo temático, tema norteador do Projeto Integrador (PI), que tem ações integradas de pesquisa e extensão, será iniciado com o planejamento coletivo entre os docentes que ministrarão aula no período e terá um momento coletivo entre docentes e discentes para apresentar e finalizar em conjunto a proposta do PI. De posse do projeto, os discentes, em suas comunidades, o executarão e, ao retornar para o próximo TA, realizarão a sistematização e a socialização dos resultados e apresentarão estes resultados à comunidade no momento denominado partilha de saberes.

Todos os semestres irão passar por essa integração entre Tempo Comunidade e Tempo Acadêmico, alterando somente os Eixos Temáticos, que no Núcleo de Estudos de formação geral, serão: História de vida e construção de saberes; Estado, Sociedade e questões agrária; Espaço socioambiental e sustentabilidade no campo; Sistemas de produção e processos de trabalho no campo; Linguagem na prática educativa do campo; Teoria, análise linguística e aspectos literários; Educação no campo, currículo e Práticas de linguagem; e Educação no campo, práticas docentes e interação da linguagem.

O que se pretende a partir dessa organização é que pesquisas no ambiente familiar e de vivência sejam concatenadas às disciplinas e seus conteúdos. Os itinerários educativos, em ampla relação com os eixos temáticos, permitem que essa interligação aconteça através de metodologias em que o processo de construção do conhecimento ocorra a partir da interação entre a busca do conhecimento e a prática



reflexiva, com enfoque para situações problemas, que valorizem os saberes previamente acumulados pelos discentes em suas trajetórias de vida.

Sendo assim, tem-se o discente como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, sendo capaz de participar ativamente na construção de suas competências e habilidades. Nesse contexto, destacam-se as metodologias ativas, as quais consideram a problematização como método amplo de aprendizagem, pela inserção do discente como agente principal de sua aprendizagem, comprometendo-se a pensar em formas de ação e soluções para situações vivenciadas na sua realidade pessoal/profissional.

Nesse processo integrador, destaca-se também, o trabalho de conclusão de curso, que deve surgir a partir dessa relação empírico-científica, acumulando-se pesquisas no decorrer do curso, que servirão de aporte fundamental para a construção das monografias. Diante disso, os instrumentos pedagógicos desenvolvidos a partir da alternância no curso de Licenciatura em Educação do Campo, são os seguintes:

a) *Formação Continuada e Integrado*

A formação continuada de educadores compõe a política de formação institucional através de planejamento semestral, composta pela formação geral (estudo e reflexão das práticas vivenciadas envolvendo o eixo temático do curso) e específica (planejamento coletivo do semestre), pela formação continuada que prioriza momentos de planejamento coletivo ou individual que antecede a cada alternância.

Assim, as atividades de pesquisa e extensão articuladas entre elas são ferramentas que subsidia o processo de construção do currículo interdisciplinar via eixo temático, por meio da seleção de tópicos ou conteúdo a partir da realidade do discente.

Estes momentos resultam na construção de planos de ensino e do plano das atividades individuais, que são produzidos após a construção coletiva, por área, possibilitando a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de atitude crítico-criativa de apreensão e reelaboração dos conhecimentos científicos.

Trata-se de uma prática pedagógica que integra diferentes áreas aos conhecimentos prévios dos educandos, tendo como elemento central a pesquisa e a extensão como princípio educativo, a partir da relação entre tempos e espaços formativos: Tempo Comunidade e Tempo Acadêmico, que dão suporte para a seleção



dos conteúdos, permitindo a não fragmentação dos mesmos. Neste sentido, a ação e participação de todos os educadores e educandos são fundamentais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

b) Acolhimento: Tempo acadêmico interdisciplinar

Nesse momento será apresentado aos discentes a infraestrutura da instituição, o tripé formado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão, a socialização do PPC do curso (principalmente sua estrutura curricular, disciplinas, perfil do egresso, Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade, entre outros), apresentação dos docentes, da coordenação, do corpo técnico, da gestão) e a aula inaugural.

c) Eixo Temático

Cada eixo temático foi construído a partir do planejamento coletivo dos docentes que fazem parte do NDE - Núcleo Docente Estruturante, justificando a escolha a partir do itinerário formativo que se pretende percorrer para a materialização dos objetivos e finalidades do curso. Levou-se em consideração que o currículo integrado por eixo temático abrange as múltiplas dimensões do sujeito e está baseado em um projeto pedagógico holístico e sistêmico, na perspectiva da inserção no mundo do trabalho e na participação social, política, ambiental, metodológica, étnico, cultural e social comprometida com a emancipação do sujeito (DUARTE, 2017).

O percurso formativo do curso está organizado por eixos temáticos, os quais demandam questões - problemas sobre a realidade do educando e de sua sociedade, exigindo reflexões de cunho individual e coletivo, local/global/local, e reflexões sobre a temporalidade e historicidade dos sujeitos, além de focar a práxis pedagógica (DUARTE, 2017).

d) Projeto Integrador (PI)

O Projeto Integrador segue as orientações da Instrução normativa PROEN/IFPA N° 04/2018, que estabelece normas para a organização desse projeto na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. A referida Instrução estabelece no seu Art. 1 que,



O Projeto Integrador é uma atividade acadêmica específica de orientação coletiva, estratégica para o desenvolvimento de práticas integradoras que possibilitem a articulação entre as disciplinas de formação geral e formação técnica e as atividades de ensino, pesquisa e extensão. (Instrução normativa PROEN/IFPA N° 04/2018).

Nesse contexto, os projetos integradores se constituem em uma concepção de postura metodológica, voltada para o envolvimento de docentes e discentes, objetivando a promoção da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática, numa perspectiva de valorização da pesquisa e extensão, seja individual ou coletiva, constituindo, assim, um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas e vinculada diretamente a sua realidade local.

O desenvolvimento dos projetos integradores proporciona:

- © elaborar e apresentar um plano de estudo de investigação e intervenção numa perspectiva interdisciplinar, tendo como principal referência os conteúdos ministrados ao longo do(s) semestre(s) cursado(s);
- © desenvolver habilidades de relações interpessoais, de colaboração, de liderança, de comunicação, de respeito, aprender a ouvir e a ser ouvido – atitudes necessárias ao bom desenvolvimento de um trabalho em grupo;
- © adquirir uma atitude interdisciplinar, a fim de descobrir o sentido dos conteúdos estudados;
- © ser capaz de identificar e saber como aplicar o que está sendo estudado no processo de ensino aprendizagem na busca de soluções para os problemas que possam emergir em sua prática docente;
- © desenvolver a capacidade para pesquisa que ajude a construir uma atitude favorável à formação permanente;
- © desenvolver pesquisas conforme a demanda emanada da comunidade, buscando realizar investigações que objetivam resolver demandas do local de residência do estudante;



- © desenvolver a capacidade de intervir na comunidade, sendo um estimulador para o envolvimento dos comunitários nas ações que direta ou indiretamente influenciam a resolução dos seus problemas; e
- © Ser capaz de propor alternativas de mudanças em sua comunidade e ser uma referência intelectual para todos da comunidade.

Os projetos integradores do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo serão desenvolvidos do 1º ao 8º período do curso e deverão ser iniciados e concluídos dentro de um mesmo período letivo. Cada projeto integrador terá as disciplinas do mesmo período vinculadas, de forma que os conteúdos ou parte deles subsidiarão a elaboração do projeto integrador.

A temática de cada proposta de projeto integrador seguirá o eixo temático de cada semestre e será planejada entre os professores que ministrarão aula no período anterior ao início das aulas. Assim, de forma interdisciplinar, o projeto terá sua espinha dorsal elaborada pelos docentes e, no Tempo Acadêmico, será apresentado aos discentes no componente curricular Projeto Integrador para a discussão coletiva da proposta, tornando o discente um ser ativo e participativo na elaboração da proposta do projeto integrador.

O corpo docente tem um papel fundamental no planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto integrador. Por isso, para desenvolver o planejamento e acompanhamento contínuo das atividades, os docentes deverão estar dispostos a partilhar o seu conteúdo programático e suas ideias com os outros professores, refletir sobre o que pode ser realizado em conjunto, estimular a ação integradora dos conhecimentos e das práticas, compartilhar os riscos e aceitar os erros como aprendizagem, estar atento aos interesses dos estudantes e ter uma atitude reflexiva, além de uma experiência cultural e pedagógica importante para a organização das atividades de ensino-aprendizagem coerentes com a filosofia subjacente à proposta curricular.

Para a sistematização dos dados, os alunos serão organizados em grupos. Esses grupos poderão ser formados por discentes que residam em comunidades próximas umas das outras, ou por município, ou por microrregião. Nos grupos, cada estudante apresentará seu relatório individual e reelaborará o relatório com as



informações do conjunto de dados. Esse novo documento será socializado para todos os discentes e docentes.

Os professores farão a avaliação e devolverão para os estudantes fazerem os ajustes solicitados. Este processo de refacção é importante para o exercício de tabulação e análise de dados e para o aperfeiçoamento do relatório técnico e científico, que subsidiará na elaboração do TCC.

Durante o desenvolvimento do projeto, será necessária a participação de um professor na figura de coordenador para cada turma, podendo ser o coordenador do curso ou um professor, de forma a articular junto aos professores orientadores e estudantes que estejam desenvolvendo os projetos. Assim, para cada turma que estiver desenvolvendo projetos integradores, poderá ser designado um professor coordenador de projeto integrador e este entrará como professor deste componente curricular.

O professor coordenador terá o papel de contribuir para que haja uma maior articulação entre as disciplinas vinculadas aos respectivos projetos integradores, assumindo um papel motivador do processo de ensino-aprendizagem.

O professor orientador terá o papel de acompanhar o desenvolvimento dos projetos, detectar as dificuldades enfrentadas pelos discentes, orientá-los quanto à busca de bibliografia e outros aspectos relacionados à produção de trabalhos científicos e de extensão, levando os estudantes a questionarem suas ideias e demonstrarem continuamente um interesse real por todo o trabalho realizado.

O corpo discente deve participar da proposição do projeto, bem como dos objetivos, das estratégias de investigação e aplicação das propostas de intervenção, das estratégias de apresentação e divulgação que serão realizados pelo grupo, contando com a participação dos professores das disciplinas vinculadas ao projeto. Cada projeto integrador terá as seguintes fases, conforme Figura 3.

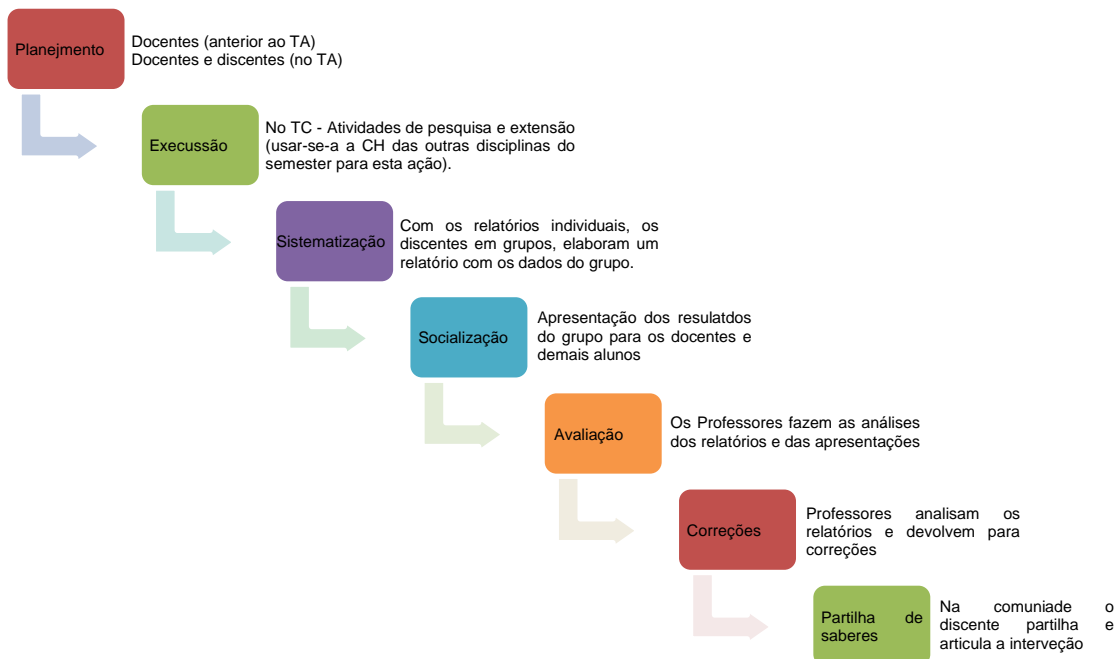


Figura 3: Etapas do Projeto Integrador (PI) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

Os projetos integradores desenvolvidos individualmente ou em grupos deverão ter a sistematização concluída e ser socializados no retorno dos estudantes para o próximo período, antes de iniciar o Tempo Acadêmico seguinte. Nesse momento, será oportunizado um tempo para que, junto com os professores orientadores, os discentes possam finalizar a sistematização do relatório e posteriormente fazer a socialização do projeto.

Cada projeto integrador terá 32 horas e será executado no TA, sendo 8h destinadas aos docentes e discentes para finalizarem a proposta e 24 horas para sistematização e socialização do relatório do TC. Com exceção dos componentes curriculares: Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, Projeto Integrador III, Projeto Integrador IV, Projeto Integrador V, Projeto Integrador VI, Projeto Integrador VII, Projeto Integrador VIII, Estágio Docência I (Ensino Fundamental), Estágio Docência II (Médio), Estágio Docência III (EJA), Estágio Docência IV (Gestão Escolar), Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, todas as outras disciplinas têm 14 horas destinadas ao tempo comunidade que serão utilizadas para execução do Projeto Integrador. Logo, todas as disciplinas estarão vinculadas diretamente ao PI. Sendo assim, os docentes que ministraram disciplinas naquele



período deverão participar de todo o processo de construção, orientação e avaliação do projeto.

Ao final da socialização, além da atribuição da nota do Projeto Integrador, cada docente deverá verificar o relatório do projeto de cada aluno e observar o que foi proposto da sua disciplina para atribuir uma nota, que comporá a nota da disciplina ministrada.

Os Projetos Integradores serão avaliados por uma banca examinadora constituída pelos professores das disciplinas vinculadas ao projeto e pelo professor coordenador do projeto. A avaliação dos projetos terá como critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura acadêmica; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Com base nos projetos desenvolvidos, os estudantes desenvolverão relatórios técnicos. Os resultados dos projetos de todos os grupos deverão compor um único trabalho. Esta atividade será de responsabilidade da coordenação do curso.

Os temas selecionados para a realização dos projetos integradores poderão ser aprofundados, dando origem à elaboração de trabalhos acadêmico-científico-culturais, podendo, inclusive, subsidiar a construção do trabalho de conclusão do curso.

e) Visitas de Acompanhamento aos Tempos-Comunidade

O acompanhamento é composto pela realização de encontros presenciais com a participação de um docente do Campus com cada grupo de estudantes, no decorrer do Tempo Comunidade, com vistas a qualificar os processos de pesquisa e experimentação em curso.

Considerando a realidade geográfica da região de abrangência do IFPA Campus Santarém, que inclui os municípios de Santarém, Mojuí dos Campos, Belterra, Almeirim, Prainha e Monte Alegre, podendo haver, em uma mesma turma, alunos de municípios fora da área de atuação desse Campus, o Campus Santarém, através Departamento de Administração, Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão, Coordenação do curso e NDE viabilizarão as visitas nas comunidades dos alunos durante o TC .

f) Intervenções Externas



São complementações de lideranças comunitárias, profissionais de outras instituições, entre outros, que irão subsidiar determinada aula. As intervenções externas deverão contribuir com o diálogo (nas aproximações teóricas e práticas) entre o docente da disciplina e o tema.

g) *Sistematização e Socialização do Tempo Comunidade*

Constitui momentos de organização, socialização, análise e debate sobre os dados levantados durante o TC, assim como de avaliação do processo vivenciado durante o período em que os discente esteve na comunidade. É nesse momento que se faz o registro/sistematização dos resultados obtidos e consolidam-se os planos construídos pelos educadores para os momentos de estudo/formação/aula interdisciplinar.

Em um primeiro momento, os discentes serão organizados em grupos pequenos para que façam uma primeira tabulação/organização dos dados levantados. Em seguida, a turma se reunirá em sala para socialização dos dados organizados em cada grupo e tabulação e organização geral das informações.

Na sequência da organização de um quadro com as informações gerais, os educadores devem sugerir/solicitar à turma que façam uma reflexão/debate sobre o material produzido. Neste momento, sem intervir no debate e apenas mediando as intervenções, os educadores responsáveis pela atividade devem registrar os dados organizados e falas mais pertinentes dos educandos (as) feitas durante o debate.

h) *Partilha de Saberes*

A Partilha de Saberes consiste no diálogo dos/as educandos/as com a família e com a comunidade, na perspectiva de compartilhar os saberes construídos e potencializar a melhoria da qualidade nas relações sociais e produtivas. É o momento de socializar os novos conhecimentos e intervir na comunidade, objetivando superar problemas identificados por meio do estudo.

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Educativa será desenvolvida levando em consideração os conhecimentos acumulados anteriormente pelos estudantes, buscando transformá-los em teoria, os quais serão discutidas, refletidos, analisados e, por fim, aliados à prática profissional para que, ao final do curso, os educadores sejam capazes de exercer com



autonomia a práxis profissional docente, fruto da somatória dos conhecimentos trazidos e dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Dessa forma, serão de fundamental importância as vivências trazidas pelos estudantes, sejam elas: pessoais, familiares ou profissionais, as quais servirão de base para o processo de discussão e (re)construção do conhecimento durante a licenciatura.

A interação do estudante com os movimentos sociais, com a escola da sua comunidade e com os seus educandos, propiciará o compartilhamento dos múltiplos novos saberes adquiridos, haja vista que o Tempo Comunidade exige pesquisas e atividades que requerem essa constante interação.

Nesse sentido, as atividades do Tempo Comunidade são pautadas na perspectiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade a fim de facilitar o diálogo entre os saberes locais, culturais e científicos, atendendo o que prevê a legislação para a formação de educadores do campo, conforme o Parecer do CNE/CEB Nº 36/2001, o qual afirma que os sistemas de ensino devem elaborar propostas pedagógicas que valorizem a organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Para viabilizar esse processo, a Resolução CNE/CP Nº02/2015, de 01 de julho de 2015 estabelece que os cursos de licenciatura em nível superior devem contemplar 400 horas obrigatórias de Prática Pedagógica. Dessa forma, o conteúdo relacionado à Prática Pedagógica no curso Licenciatura em Educação do Campo é componente obrigatório, contemplado nos 08 (oito) semestres do curso, nos componentes curriculares Prática Educativa I, II, III IV, V, VI, VII e VIII (cada um com 54 horas, totalizando 432 horas de prática profissional).

A prática pedagógica será exercida por meio da articulação com a rede pública de ensino, através de convênios, projetos e ações de integração com escolas pública de sua área de abrangência de forma a permitir,



o desenvolvimento, a testagem, a execução e a avaliação de estratégias didático-pedagógicas, com o uso de tecnologias educacionais que objetivem resultados relevantes para os licenciados e para as escolas de educação básica por meio de ações inovadoras (Resolução nº005/2019-CONSUP/IFPA, p.54).

Para facilitar a articulação e a ação dos estudantes nas escolas públicas, essas práticas devem ser executadas por meio do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sempre que houver oferta de edital para esse programa.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é parte integrante do curso e visa possibilitar ao futuro educador a oportunidade de vivenciar diferentes situações durante o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem no decorrer da sua formação, além, da possibilidade de reflexão a respeito dessas situações vividas, juntamente com os orientadores do Estágio e a equipe de professores das respectivas Escolas-campo, a fim de que, possam buscar novas alternativas para o exercício da prática educativa.

O estágio supervisionado segue os trâmites previstos na Lei 11.788/2008 e na Resolução Nº 398/2017 CONSUP/IFPA, que dispõe sobre a Política de Estágio Curricular Supervisionado do IFPA, e será realizado a partir de convênios firmados entre o IFPA – Campus Santarém e os Sistemas de Ensino Público, nos municípios de sua área de abrangência, sendo que o estagiário estará assegurado pela contratação de seguro contra acidentes pessoais.

O estágio curricular supervisionado é obrigatório nos Cursos de Licenciatura de acordo com a Resolução nº 02/2015 CNE/CP, devendo ter acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino e do supervisor da parte concedente.

Conforme a Resolução CNE 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura), os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em Nível Superior, licenciatura, de graduação plena, deverão ter, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado.



A carga horária do estágio supervisionado será de 400 (quatrocentas) horas, sendo dividida em 04 (quatro) etapas, com 100 (cem) horas cada uma. Cada etapa contará com atividades de observação, participação, regência e elaboração de Relatório.

O Estágio Supervisionado terá início a partir do 5º semestre do curso, a ser realizado preferencialmente, em escolas da Rede Pública de Ensino e escolas comunitárias com as quais o IFPA – Campus Santarém tenha parceria firmada para estágio. O planejamento e a execução das atividades práticas realizadas durante o Estágio deverão estar apoiados nas reflexões feitas durante todo o curso de formação.

A primeira etapa do Estágio será realizada no Ensino Fundamental Regular do 6º ao 9º ano, compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

A segunda etapa do Estágio será realizada no Ensino Médio Regular do 1º ao 3º ano, compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

A terceira etapa do Estágio será realizada no Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA (3ª e 4ª Etapa), compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

A quarta etapa do Estágio será realizada na gestão escolar, compreendendo 20 horas de observação; 30 horas de participação; 30 horas de regência e 20 horas para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado.

As atividades de estágio deverão ser comprovadas e sistematizadas por meio de fichas e relatórios preenchidos e/ou produzidos, em cada fase do estágio executada pelo aluno, devendo ser entregues ao professor orientador do Estágio Supervisionado para possíveis correções e posteriormente deverá ser entregue à Coordenação de Estágio do Campus, pelo respectivo professor orientador.

Além da forma tradicional de cumprir os componentes curriculares de estágio acima citados, os discentes terão a opção do Programa de Residência Pedagógica para cumprir o estágio curricular supervisionado.



O Programa de Residência Pedagógica, trata-se de um programa que induz ao aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado por meio da imersão do licenciando, que tenha cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º semestre do curso. A imersão deve contemplar, entre outras ações, regência de sala de aula e intervenção pedagógica. Cada selecionado será acompanhado por um professor da escola designado preceptor, com formação e atuação na mesma área de ensino do licenciando, e por um docente de instituição de educação superior, designado professor orientador. Nesse caso a carga horária desenvolvida na Residência Pedagógica será reconhecida no todo para efeito de cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme regulamentações do IFPA quanto ao aproveitamento da Carga horária da Residência Pedagógica na integralização curricular.

Pelo exposto, o IFPA deve garantir a qualidade do material resultante dos estágios, a fim de que possam servir como referência para a avaliação do Curso e institucional exigida por Lei.

A realização dos estágios já está articulada entre o IFPA e o estado do Pará, através do acordo de Cooperação Técnica nº 01/2017/BLM/IFPA celebrado entre o IFPA e a SEDUC.

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica realizada pelos discentes, poderão ser contabilizadas como estágio curricular supervisionado, desde que com a orientação de um agente supervisor, visando as práticas voltadas para o mundo do trabalho. Quando o aluno optar por aproveitar sua participação para o estágio, em uma das opções acima, o discente terá que cumprir todas as exigências que as demais formas de estágio.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatório no Curso de Licenciatura do IFPA Campus Santarém e terá dois componentes curriculares: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II. O TCC deve necessariamente estar atrelado ao exercício da docência na Educação do Campo, buscando produção de Projetos de intervenção com proposições e sugestões de mudanças no contexto das escolas do campo.



O TCC, que deverá seguir o Manual de Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do IFPA e estar em consonância com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA, poderá ser realizado individualmente ou em dupla de acordo com o art. 4º, §3º do Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação do TCC. Todos os discentes deverão cumprir os dois componentes TCC's, que correspondem a uma produção acadêmica, no formato de monografia. Os TCC's deverão atender às normas da ABNT e perfil de produção científica acadêmica visando a publicação em periódicos específicos. Estes TCC's serão orientados por um docente do IFPA.

Os TCC's deverão ser construídos em formato de Monografia, pois o Regulamento Geral para Elaboração, Redação e Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do IFPA determina, em seu Artigo 22, que a versão escrita do TCC deverá seguir as normas da ABNT, incluindo a NBR 6022/2013, que trata sobre informação e documentação de monografia para a publicação.

Os TCC's são ofertados no 7º e 8º semestre, respectivamente TCC I e TCC II. O TCC I consiste na elaboração do Projeto da pesquisa. O orientador e mais dois membros da banca avaliarão o trabalho e, se for o caso, apresentarão sugestões de melhoria, tendo o aluno a oportunidade de refletir sobre o desenvolvimento de seu trabalho a fim de qualificar o TCC, conforme as orientações da banca, antes da elaboração do TCC II.

O TCC II passará por uma banca avaliadora composta por seu orientador e mais dois membros, os quais avaliarão o trabalho produzido e apresentado e atribuirão uma nota de 0,00 (zero) a 10,00 (dez). Os TCC's poderão ser reprovados se tiverem nota inferior a 7,00 (sete) e aprovado se alcançarem nota maior ou igual a 7,00.

O TCC tem por finalidade articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação e reflexão acerca da área específica de conhecimento, despertando e desenvolvendo a criatividade científica e o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico e tecnológico, com base na articulação entre teoria e prática e na interdisciplinaridade, pautando-se pelo planejamento, ética, organização e redação do trabalho científico.

O TCC terá como mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação os seguintes itens:



1. Elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador;
2. Reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
3. Avaliação e defesa pública do TCC I e TCC II, perante uma banca examinadora.

Todos os orientadores devem possuir, no mínimo, pós-graduação em nível de especialização, internos ou externos, e experiência profissional em docência no nível superior ou em orientação de TCC's de cursos de graduação.

Além do orientador e de mais dois membros que comporão a banca examinadora, poderá ser convidado, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo. Será atribuída ao TCC uma pontuação de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) e o estudante será aprovado com, no mínimo, 7,0 (sete) pontos. No TCC II, o estudante poderá ser aprovado com ressalvas. Quando isso ocorrer, o estudante deverá fazer as alterações sugeridas pela banca e, após a anuência dos membros da banca, em até 30 (trinta) dias após a defesa, dar-se-á a aprovação do aluno. Caso o estudante não alcance a nota mínima de aprovação no TCC, deverá ser reorientado, com o fim de realizar as necessárias adequações/correções e submeter novamente o trabalho à aprovação.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares serão regidas pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, a qual prevê que as 200 horas deverão ser desenvolvidas ao longo do curso. Nas atividades complementares, devem ser desenvolvidas atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes correspondentes ao Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras. As referidas atividades complementares estão dispostas no Regulamento Didático-Pedagógico de Ensino do IFPA, conforme prevê o art. 91, incisos de I a XVI, como atividades para a formação do acadêmico, podendo ser constituídas por: participação em congressos, seminários, palestras, conferências, mesa-redonda, oficinas e minicursos, participação em produções artísticas, apresentação oral de trabalhos, exposição de mostras, atividades assistenciais e comunitárias (voluntariado) oferecidos pela



Instituição ou por outras Instituições, desde que façam ênfase ao ensino da área de conhecimento do curso ou áreas afins, por meio do exercício de monitoria no próprio curso, ou ainda, participação em Projetos de Pesquisa e Extensão entre outros. Destaca-se que a partilha de saberes na comunidade e a intervenção, pode e deve ser, considerando uma atividade complementar.

Caberá ao aluno ao longo do curso entregar cópias das comprovações das atividades complementares à Coordenação de Curso, para que sejam computadas e, ao final do curso, possa ser expedida a declaração de Atividades Complementares, tornando-o apto nesse componente curricular.

A carga horária das atividades complementares constar-se-á na Matriz curricular do curso no último semestre letivo e terá formulário e descrições específicas pela coordenação de curso.

12. APOIO AO DISCENTE

A educação como direito social e fundamental é definida pela Constituição Federal (CF) de 1988, em seu Art. 6º, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, em seu Art. 3º, que trata dos “princípios da igualdade de condição para o acesso e permanência na escola, a garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar, o trabalho e as práticas sociais”. Contudo, faz-se necessário prover as ações que permitam a garantia desse direito.

Em âmbito interno, foi instituída por meio da Portaria de Nº 042/2019 a atual Comissão Local Interna Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFPA Campus Santarém, composta por equipe multiprofissional constituída pelos setores de atendimento aos estudantes. Sua atuação de forma integrada consiste no acompanhamento, monitoramento e no desenvolvimento de estratégias e ações para a garantia da permanência e êxito dos estudantes ingressantes nos cursos do Campus Santarém, como o Programas de Acessibilidade ou Equivalente que oferece nivelamento e/ou monitoria para os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Um dos setores de apoio aos discentes é a Assistência Estudantil que deve nortear-se pelas seguintes diretrizes:



- a) intervenção nas questões de vulnerabilidade social, cultural e econômica contemporâneas que interferem no processo de ensino e aprendizagem, visando garantir, aos estudantes, o acesso ao ensino, a permanência na Instituição e a conclusão do curso;
- b) contribuição efetiva no enfrentamento das situações que provocam a retenção e a evasão escolar;
- c) promoção dos programas de assistência estudantil e articulação desses programas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva da formação para a cidadania;
- d) implementação de ações, programas e serviços, a partir das necessidades apresentadas pelos alunos;
- e) estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis (Grêmios Estudantis, Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos);
- f) contribuição para a formação integral dos estudantes, por meio do incentivo e da viabilização de participação em atividades artístico-culturais, desportivas e técnico-científicas, em articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão;
- g) vinculação das ações afirmativas aos programas e aos projetos de permanência do estudante na Instituição; e
- h) inserção da assistência estudantil nas práticas acadêmicas, como direito social, rompendo com a ideologia tutelar do assistencialismo, da doação, do favor e das concessões do Estado.

O Instituto Federal do Pará Campus Santarém tem implantada a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAE) com o objetivo de desenvolver a Política de Assistência Estudantil de seus educandos, a partir de sua implantação foi instalado o Fórum Interno de Assistência Estudantil, com espaço permanente de discussões e reflexões acerca da assistência estudantil, neste são discutidos e deliberados anualmente as ações voltadas aos estudantes, tais como: Auxílio moradia, alimentação, transporte, participação em eventos científicos, creche e atividades esportivas. A concessão destes auxílios está condicionada ao lançamento de editais,



priorizando-se sempre discentes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.

A CAE tem uma equipe técnica composta de Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Técnico em Assuntos Educacionais, Assistente de Aluno e Enfermeira que elaboram seu planejamento anual de atividades voltados ao atendimento dos estudantes regularmente matriculados no campus, com o objetivo de contribuir para a permanência e o êxito dos alunos no processo ensino-aprendizagem, oferecendo, entre outros atendimentos, apoio Psicopedagógico aos educandos.

13. ACESSIBILIDADE

O movimento de inclusão é de caráter educacional, social e político, que resguarda a igualdade de participação de todos os indivíduos na sociedade da qual façam parte. No ambiente educacional, o movimento defende o direito de todos os estudantes se desenvolverem de modo que possam exercer seu direito de cidadania plenamente.

A educação inclusiva tem o objetivo de garantir que todos os estudantes, independentes de suas características e especificidades, tenham acesso à educação de qualidade para seu desenvolvimento.

A atual legislação prevê em diversos documentos o ideal de educação para todos. O Art. 206 da Constituição Federal de 1988 tem como primeiro princípio a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”. Trata-se da efetivação do direito republicano de promover o bem a todos, independentemente de origem, raça, gênero, orientação sexual, cor, idade crença ou qualquer outro tipo de discriminação. Com isso, permite que qualquer pessoa tenha seu direito de ter acesso aos mais altos níveis de ensino.

A Declaração de Salamanca (1994), considerada um dos mais importantes documentos em favor da inclusão social, reconhece as características únicas de cada pessoa, especialmente se tratando das necessidades de aprendizagem. Dessa forma, a escola tem o dever de satisfazer essas necessidades, para que possa garantir a permanência do educando com necessidades educacionais específicas no ensino regular.



O Art. 59 da LDB 9.394/96 assegura aos educandos com necessidades educacionais específicas, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação, o direito de se desenvolver de forma isonômica. No seu Inciso I, orienta que os sistemas de ensino se adequem às necessidades dos alunos quanto ao currículo, métodos, técnicas, recursos educativos e organização.

Para que a educação inclusiva ocorra, de fato, são necessárias mudanças organizacionais, estruturais e funcionais em todos os níveis de educação. Destacam-se mudanças no currículo, e no próprio processo de ensino-aprendizagem da instituição.

Com o objetivo de atender a legislação vigente e garantir o acesso, a permanência e a saída com sucesso dos alunos com necessidades específicas, o Ministério da Educação (MEC) criou o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Este núcleo funciona, nas escolas federais de educação profissional, articulando pessoas, instituições e desenvolvendo ações do programa no âmbito interno, com o auxílio de sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, além de técnicos administrativos, docentes, estudantes e pais.

O NAPNE surge através do Programa TECNEP – Programa de Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas –, que está ligado à SETEC/MEC, sendo um programa que visa à inserção e o atendimento aos alunos com necessidades educacionais específicas nos cursos de nível básico, técnico e tecnológico, nas Instituições Federais de Educação (IFE's), em parceria com os sistemas estaduais e municipais, bem como o segmento comunitário.

Vale ressaltar que, além da garantia de funcionamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais específicas (NAPNE), com espaços de acessibilidade adequados, há outras ações concretas como a oferta do componente curricular obrigatório por meio das disciplinas Educação Especial e Inclusão no Meio Rural e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a atuação de profissionais técnicos da área da Psicologia, Assistência Social, Enfermagem e Médico, bem como a articulação das seguintes ações:



- © Editais de seleção com reserva de vaga para pessoas com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida;
- © Editais de auxílio para pessoas com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida;
- © Formação de servidores, com oferta de cursos, tais como: LIBRAS, BRAILLE, palestras, minicursos sobre inclusão.

Além destes aspectos, uma especial atenção será direcionada ao atendimento a pessoas com transtorno do espectro autista por meio de:

- © Atendimento de saúde com equipe multiprofissional, para diagnóstico e acompanhamento;
- © Atendimento/acompanhamento do NAPNE e setor pedagógico;
- © Acompanhamento com assistente social;
- © Acompanhamento de Profissional com formação em Libras, para o caso de ser comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais; e
- © Instalações físicas, equipamentos e recursos humanos para atendimento das pessoas com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida.

É necessário também identificar barreiras de aprendizagem e planejamento de forma a removê-las, garantindo que o conteúdo não seja acelerado e nem despercebido para o aluno e que busquem formas, estratégias e materiais para que seja melhor aprendido. O setor pedagógico, juntamente com equipe do NAPNE será responsável por avaliar e informar o curso adequado para cada aluno, respeitando o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, no que tange à classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e a Classificação Internacional de Doenças (CID) 10.

Ainda no aspecto da inclusão social das pessoas com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida; e, em atendimento a Legislação em vigor, Decreto Nº 5.296/2004, o IFPA/Campus Santarém tem sua infraestrutura organizada para atendê-las, constituído de rampas, piso tátil, elevador e banheiros apropriados, inclusive com acesso a cadeirantes. Conta ainda com salas audiovisuais na área da biblioteca adaptadas a pessoas com necessidades educacionais



específicas no que tange à deficiência visual, além de intérprete de linguagem de sinais para deficientes auditivos, que darão suporte, se necessário, durante as aulas presenciais.

Para atendimento, bem como acompanhamento de pessoas portadoras de síndrome clínica caracterizada nas formas discriminadas nos incisos I e II da Lei Nº 12.764/2015, o IFPA/Campus Santarém conta com um corpo técnico constituído de Psicólogo, Assistentes Sociais, Pedagogos, Técnicos em assuntos Educacionais, Enfermeira e Médico.

Este projeto pedagógico enfatiza ainda que, conta com material didático/pedagógico adequado/adaptado como vários livros em braille que estão disponíveis na biblioteca. Obviamente estes livros não atendem à demanda de acessibilidade; por isso, com o objetivo de melhorar esta infraestrutura, o IFPA atualmente tem duas ações em curso para a aquisição de equipamentos de tecnologias assistiva. Uma delas é o edital de concessão de auxílio financeiro para aquisição de equipamentos de tecnologia assistiva que está para ser publicado, e a outra é o processo que está em fase de termo de referência que visa à aquisição de equipamento para o NAPNE. Certamente, estas ações não serão as últimas, e, conforme o surgimento de demandas, a instituição tomará os devidos encaminhamentos.

Quando necessário, poderá ser realizado a flexibilização e adaptação curricular para atender os alunos/as nas suas necessidades específicas, e estes serão sempre acompanhados por profissionais do NAPNE, estendendo-se esta prerrogativa aos alunos/as contemplados neste projeto pedagógico.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96, trata das questões da educação de forma ampla, e, no detalhamento da avaliação, a referida lei vem possibilitar novos olhares sobre os princípios de avaliar como parte do processo de ensino-aprendizagem, o que é confirmado em seu Art. 24, Inciso V: “a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.



A avaliação propõe-se a englobar o processo de construção dos conhecimentos, das habilidades e valores, concepção de aprendizagem, metodologia de ensino, de conteúdos e a relação docente/discente e discente/discente, que deverá ser desenvolvida ao longo dos semestres letivos de acordo com as culminâncias propostas pelo calendário acadêmico, em regime de alternância pedagógica. A avaliação do processo ensino-aprendizagem terá como objetivo principal diagnosticar processualmente a aprendizagem dos educandos, por meio de atividades diversificadas.

Assim, a avaliação do processo formativo e da aprendizagem dos educandos tem caráter pedagógico (diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático, contínuo e participativo), visando possibilitar aos educadores e educandos a análise e redimensionamento das ações desenvolvidas e dos objetivos propostos, tendo em vista o sucesso da formação.

De acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA Art. 265, considera-se que a avaliação da aprendizagem ocorrerá de forma diversificada e de acordo com a peculiaridade de cada componente curricular, por meio dos seguintes instrumentos: I) Elaboração e execução de projeto; II) Experimento; III) Pesquisa bibliográfica; IV) Pesquisa de campo; V) Prova escrita e/ou oral; VI) Prova prática; VII) Produção técnico-científica, artística ou cultural; VIII) Seminário.

Os procedimentos avaliativos seguem as normas Institucionais conforme o sistema de mensuração para atribuição de notas. Para cada componente curricular, serão atribuídas duas notas que equivalem a 1ª e a 2ª nota Bimestral. No Tempo Acadêmico é integralizada a 1ª avaliação bimestral e 50% (5,00 pontos) da nota da 2ª avaliação. Os outros 50% da 2ª avaliação, corresponde a(s) atividade(s) do Tempo Comunidade, desenvolvido no componente Projeto Integrador, que deve ser socializado e avaliado no final do tempo comunidade.

O desempenho acadêmico nas avaliações de aprendizagem do estudante será registrado no Diário de Classe e lançado no sistema de gerenciamento acadêmico, por meio de nota dentro de uma escala numérica de 0,00 (zero) a 10,00 (dez), exceto para o componente curricular Atividades Complementares que será avaliado por conceito "Apto ou "Inapto", podendo ser utilizadas até duas casas decimais no resultado do estudante.



O educando deverá alcançar nota mínima sete (7,00) nos resultados das avaliações bimestrais para integralizar cada componente curricular no semestre em curso. Caso não obtenha esta nota nas avaliações, terá a oportunidade de realizar recuperação paralela, que poderá ser a cada bimestre ou no final do semestre, ficando a critério do docente responsável pelo componente curricular. Posteriormente, caso não consiga a média 7,00 no final do semestre, o estudante terá direito a fazer avaliação final. A aprovação em cada componente curricular de curso em regime semestral ou modular, avaliado por nota, será mensurado pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{1^{\circ}BI + 2^{\circ}BI}{2} \geq 7,00$$

Legenda:

MF = Média Final

BI = Avaliação Bimestral

O estudante será aprovado no componente curricular se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete). O estudante que obtiver Média Final (*MF*) menor que 7,00 (sete) deverá realizar prova final, sendo aplicado a seguinte fórmula.

$$MF = \frac{MBI + PF}{2} \geq 7,00$$

Legenda:

MF = Média Final

MBI = Média Bimestral

PF = Prova Final

O estudante será aprovado no componente curricular após a aplicação da prova final se obtiver Média Final maior ou igual a 7,00 (sete). O estudante que não realizar a(s) atividade(s) de verificação da aprendizagem será considerado reprovado, devendo ser registrada a nota 0,00 (zero). Cabe ao docente responsável pelo desenvolvimento do componente curricular a aplicação da avaliação da aprendizagem, bem como a apuração do resultado da verificação, que deverá divulgar aos estudantes.

Caso o estudante não concorde com o resultado da nota bimestral, terá o direito à revisão da avaliação, antes de submeter-se a uma nova verificação da aprendizagem, através de requerimento encaminhado à Coordenação de Curso,



protocolado no prazo de até dois dias úteis após a divulgação do resultado, cuja análise e parecer cabe ao professor responsável pelo componente curricular. Todo o processo de verificação da aprendizagem, bem como o lançamento da nota/conceito será disponibilizado para os estudantes no Sistema de Gerenciamento Acadêmico, inclusive quando houver alteração da nota bimestral.

Ao estudante que faltar a qualquer das verificações de aprendizagem ou deixar de executar trabalho escolar, será facultado o direito à segunda chamada, se o aluno a requerer, no prazo de até dois dias úteis, após o término do prazo de afastamento, desde que comprove através de documentos uma das seguintes situações:

- © Problema de saúde (apresentar atestado médico);
- © Obrigações com o Serviço Militar (apresentar certificado de alistamento);
- © Pelo exercício do voto (apresentar o título de eleitor e comprovante de votação);
- © Convocação pelo Poder Judiciário ou pela Justiça Eleitoral (apresentar ofício de convocação ou declaração de prestação do serviço);
- © Cumprimento extraordinário de horário de trabalho devidamente comprovado através de documento oficial da empresa (declaração da empresa quanto à jornada de trabalho extraordinária);
- © Viagem, autorizada pelo IFPA, para representá-lo em atividades desportivas, culturais, de ensino ou pesquisa ou a serviço (documento específico);
- © Acompanhamento de pessoa da família (cônjuge, pai, mãe e filho ou enteado) em caso de defesa da saúde (laudo médico do ente ou declaração de acompanhamento); e
- © Falecimento de parente (cônjuge e parentes de primeiro grau), desde que a avaliação se realize num período de até oito dias corridos após a ocorrência (certidão de óbito).

Em caso de ausência das aulas por uma das situações apresentadas acima, será facultado o direito de apresentar justificativa à falta, devidamente comprovada, no prazo máximo de dois dias úteis após a(s) falta(s). A justificativa apresentada não abona a falta à aula, cabendo apenas o registro no Diário de Classe.



O estudante reprovado, em até dois componentes curriculares, poderá dar prosseguimento aos estudos obrigando-se a cursar os componentes, em regime de dependência, em turmas e horários diferenciados do qual se encontra regularmente matriculado. O estudante reprovado em três ou mais componentes curriculares ficará automaticamente reprovado no período letivo, devendo cursar no período letivo seguinte apenas os componentes curriculares em que ficou reprovado.

As atividades do Tempo Comunidade deverão ser avaliadas e compor a nota final das disciplinas correspondentes, a partir do 2º Semestre do curso, quando já terão totalizado o primeiro Tempo Comunidade. São atividades do Tempo Comunidade: a realização de Plano de Pesquisa e Estudo (PPE), Partilha de Saberes e um trabalho final que resuma a experiência de cada TC/semestre.

Ao discente que deixar de executar qualquer trabalho, prova ou tarefa de avaliação determinados pelo professor, perderá os pontos a eles destinados, ressalvados os casos previstos neste documento.

O discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária do componente curricular será considerado automaticamente reprovado nesse componente.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) estão cada vez mais inseridas no cotidiano escolar, as constantes mudanças provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos também têm contribuído para transformações sociais e econômicas. Novas formas de se estabelecer comunicação, construir conhecimento e, sobretudo socializá-los têm sido experimentadas a partir do uso dessas tecnologias. Nesse aspecto, não seria precipitado afirmar que as TIC's têm sido um importante eixo condutor, que tem impulsionado diferentes modos de comunicação, de relacionamento entre pessoas, de manipulação dos objetos e de transformação do mundo onde vivemos, em que há a expansão de fronteiras, o rompimento de distâncias virtuais e tem promovido a conexão entre diferentes contextos sociais.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo do IFPA – Campus Santarém utilizará o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para a



gestão de diversas atividades acadêmicas, administrativas e/ou pedagógicas no âmbito do curso. Este sistema possui ferramentas que auxiliarão a comunicação entre todos os componentes do corpo social do curso e o corpo discente e que auxiliarão no processo ensino-aprendizagem.

O SIGAA possui turmas virtuais nas quais os docentes inserem seus planos de disciplinas, gerenciam as suas aulas, marcam avaliações, lançam notas, controlam a frequência online dos discentes e disponibilizam apostilas, listas de exercícios, entre outros documentos importantes. Neste mesmo espaço virtual, os discentes, em contrapartida, podem acessar estes documentos, interagir com os docentes, realizar atividades de fixação e avaliativas, entre muitas outras atividades disponíveis no sistema.

Outras tecnologias da informação e da comunicação podem ser adotadas por cada docente para interação com os discentes em suas disciplinas, mas são de inteira responsabilidade destes e devem ser comunicadas à coordenação do curso, que deve consultar o Colegiado do Curso, no caso de haver dúvidas quanto à necessidade ou viabilidade da aplicação da tecnologia em questão. As redes sociais virtuais podem ser utilizadas para a comunicação entre todos os servidores e discentes do curso auxiliando no processo de ensino-aprendizagem, na comunicação de eventos acadêmicos (congressos, simpósios, encontros, etc.), comunicações administrativas da coordenação do curso ou demais níveis hierárquicos administrativos do Campus, etc.

Outras Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) poderão ser utilizadas no processo de ensino aprendizagem, tais como: Computador; Câmeras de vídeo; Caixas de som; Equipamentos de gravação de CD e DVD; Correio eletrônico; Lista de Discussão; Redes Sociais; Televisão; Scanners; Tecnologia de acesso remoto; WI-FI; Internet; Rede interna de computadores (LAN); *Website* do Instituto; Celulares; Tablete; Serviços de comunicação web entre outros.

O IFPA – Campus Santarém conta hoje com três laboratórios de informática ligados à internet, uma rede wifi liberada aos servidores e discentes, além de pontos de acessos à internet na Biblioteca. Esta infraestrutura visa manter os educandos conectados com o que há de mais recente em seus meios formativos e profissionais, para que suas formações sejam amplas e sólidas. A Biblioteca conta ainda com



assinaturas de periódicos especializados que são de livre acesso nas dependências do IFPA – Campus Santarém.

16. GESTÃO DO CURSO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

16.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do Instituto Federal do Pará – IFPA, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é obrigatório em todos os cursos do IFPA, e constitui-se de um grupo de docentes atuante no processo de concepção, elaboração, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico de curso, constituído da seguinte forma:

- I) por, no mínimo, 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II) por pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu, exceto para cursos técnicos de nível médio;
- III) todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; e
- IV) O Coordenador do curso deve integrar o NDE ocupando a função de presidente do Núcleo.

Conforme o Art. 66 as atribuições do Núcleo Docente Estruturante, são:

- I) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades do curso, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- III) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; e
- IV) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos no IFPA.

As normativas referentes ao Colegiado do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) estão em consonância com a Lei nº. 9.394/96, que trata das



Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), suas regulamentações; Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE); as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Básica e Ensino Superior; com a Lei nº 11.892/08; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projeto Pedagógico Institucional (PPI); e o Regimento Geral do IFPA.

As reuniões do NDE devem acontecer de acordo com o planejamento constante no calendário acadêmico do Campus Santarém de cada ano e, quando há necessidade, em momentos extraordinários.

16.2.COORDENAÇÃO DO CURSO

O coordenador do curso que deverá ser de tempo integral e será designada a partir do momento que for ofertado o curso. Enquanto a designação da coordenação não for publicada, o Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação, Inovação e Extensão do Campus Santarém, poderá indicar um servidor para responder pelo curso.

A atuação da coordenação do curso deverá ser guiada por este PPC e se pautará em um plano de ação construído e compartilhado com toda a comunidade do Campus, em permanente diálogo com docentes e discentes do curso e com a Diretoria de Ensino e equipe técnico-pedagógica do campus.

16.3.COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso é regido pelo Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA no Capítulo III Art. 364. Segundo o referido artigo, o colegiado do curso é um órgão deliberativo e consultivo que se destina a avaliação da eficiência educativa do processo pedagógico desenvolvido. No art. 366 da composição e funcionamento temos o seguinte:

O colegiado do curso superior de graduação será constituído, minimamente, pelo coordenador(a) do curso, por três docentes da área específica que ministram aula para o curso, por três docentes representando as áreas complementares, por um representante da área técnico-pedagógica e por um representante do corpo do estudante (2015).



Colegiado que será presidido pelo Coordenador do curso, se reunirá ordinariamente em duas reuniões, por período letivo, estabelecidas no Calendário Acadêmico ou extraordinariamente quando um fato relevante o requerer.

O colegiado do curso realizará a cada período letivo uma avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão acadêmica.

Ressalta-se que o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus Santarém será criado a partir do início da oferta do curso, em razão da necessidade de haver um discente por turma ativa do curso como membro, conforme recomendações contidas no Art. 366 do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino do IFPA/2015.

16.4.PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação de curso, de acordo com o Regulamento Didático-Pedagógico do Ensino no IFPA, no Art. 60, têm como finalidade garantir a qualidade do ensino ofertado pela instituição visando à expansão da oferta educacional no IFPA. A avaliação compreende, portanto, a análise das práticas no desenvolvimento dos cursos e o processo de retroalimentação para os currículos.

Ainda neste Regulamento, no Art. 61 é definido que as ações de avaliação dos cursos do IFPA serão de competência da Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Políticas de Ensino e Educação do Campo e suas Coordenações Gerais, em articulação com os Núcleos Docentes Estruturantes e Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada Campus e os Colegiados de Cursos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem a finalidade de conduzir os processos de avaliação em todos os aspectos e dimensões, em conformidade com o Decreto 10.861/2004 – SINAES, numa perspectiva de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, entre os quais a autoavaliação e a avaliação externa. O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) também atuam ativamente no processo de acompanhamento, consolidação e contínua atualização e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Quanto a sua composição, a CPA deve contar com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e, também da



sociedade civil organizada, sem que haja maioria absoluta de um dos segmentos e tenha atuação autônoma dentro do Campus, conforme Resolução nº 510/2017.

Através da instituição da CPA, como um organismo integrante do IFPA e da participação acadêmica, assim como da sociedade de forma expressiva, é possível propiciar a todos um ensino público, gratuito e de qualidade. Sendo a avaliação institucional uma ferramenta de gestão, o acompanhamento do trabalho desenvolvido, a partir da busca de evidências e informações concretas, é uma das estratégias para o alcance das metas do IFPA Campus Santarém.

O processo avaliativo de curso tem suas ações baseadas no Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

A avaliação do curso produzirá indicadores e informação que subsidiará tanto o processo de regulamentação, exercido pelo MEC, como garante transparência dos dados sobre qualidade do ensino ofertado pelo curso para a sociedade.

É importante destacar a Resolução nº 05/2019 do CONSUP, que estabelece os procedimentos a serem adotados para criação de cursos, para elaboração e atualização de Projeto Pedagógico de Curso e para extinção de cursos, nos níveis da Educação Básica e Profissional e do Ensino Superior de Graduação, na modalidade presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

Além disso, a avaliação também será realizada pelos discentes ao final de cada ciclo de oferta, através de questionário, observando-se os regulamentos vigentes contendo as seguintes dimensões:

- © avaliação das disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso;
- © avaliação do corpo técnico e docente do curso;
- © avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios e biblioteca; e
- © autoavaliação do aluno.

O curso também se submeterá nas seguintes avaliações:

- © Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- © Avaliação no âmbito do Colegiado de Curso;
- © Núcleo Docente Estruturante (NDE); e
- © Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).



Cada avaliação permite a tomada de decisão capaz de canalizar o investimento público com menor índice de erros e desperdícios, seja de tempo ou orçamento, tornando o PPC um projeto que apresente consideráveis resultados no que se refere à eficácia, efetividade e eficiência.

O curso será avaliado periodicamente pelo Colegiado do Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante de Licenciatura em Educação do Campo nos seguintes quesitos:

- © O PPC do curso;
- © As disciplinas ofertadas;
- © A atuação docente;
- © A atuação do corpo técnico do curso (secretaria, pedagogia, coordenação);
- © Os espaços educativos (biblioteca, laboratórios, salas de aula, etc.); e
- © Autoavaliação do discente.

Este questionário servirá para que o NDE e o colegiado do curso, respeitando suas atribuições, tomem medidas que aperfeiçoem o PPC do curso e seu funcionamento. Além disso, os docentes do curso tomarão conhecimento de suas avaliações para que também possam elaborar medidas de otimização das suas atuações docentes no curso.

Outra avaliação que o curso recebe é externa, que ocorre nas Instituições de Educação Superior, chamada Avaliação Institucional, que é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada:

- © à melhoria da qualidade da educação superior;
- © à orientação da expansão de sua oferta;
- © ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social; e
- © ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Esta Avaliação Institucional é realizada por comissões designadas pelo Inep, e tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios das autoavaliações. O processo de avaliação externa, independentemente de sua abordagem, orienta-se por uma visão



multidimensional que busque integrar suas naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Portanto, a Avaliação Institucional tem feito parte da rotina das instituições de ensino superior e representa uma estratégia de gestão pedagógica para orientação e alcance das metas institucionais. A importância desta avaliação consiste em incentivar os gestores e servidores a buscar o aprimoramento, a revisão da prática pedagógica, a discutir sobre tudo o que envolve o crescimento da instituição.

Para a efetivação da avaliação institucional, faz-se necessária a construção de banco de dados sobre as práticas e dados acadêmicos, tendo em conta todos os aspectos organizacionais da instituição, tais como: estrutura física, estrutura administrativa e estrutura social.

A avaliação institucional no IFPA Campus Santarém, tem ocorrida em um processo participativo, construído pela coletividade, para o fornecimento de subsídios à realização de uma gestão democrática. Dessa forma, proporcionar conhecimento desta Instituição na sua dimensão global favorece o envolvimento de todos que atuam nas áreas técnico-administrativas e pedagógicas.



18. CORPO PROFISSIONAL

18.1. CORPO DOCENTE

O Quadro 7 apresenta as informações do corpo docente que pode atuar no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

Quadro 7: Informações do corpo docente que pode atuar no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

NOME	CPF	*REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	DISCIPLINA
ADRIANO ARAUJO DA SILVA	727.572.732-91	DE	BACHAREL EM ENGENHARIA FLORESTAL	MESTRADO	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
ALDILENE LIMA COELHO	377.690.222-15	DE	BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	EMPREENDEDORISMO RURAL E ORGANIZAÇÕES DO CAMPO
AMARO THEODORO DAMASCENO NETO	437.577.902-00	40 HORAS	LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	ESPECIALIZAÇÃO	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA; LÍNGUA INGLESA: EXPRESSÃO ESCRITA
CLEIDISON DA SILVA SANTOS	096.059.337-30	DE	LICENCIADO EM LETRAS - INGLÊS	ESPECIALIZAÇÃO	LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA; FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
DAYSE RODRIGUES DOS SANTOS	024.940.751-57	DE	LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	MESTRADO	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA; LÍNGUA INGLESA: EXPRESSÃO ORAL
EDIVALDA NASCIMENTO DA SILVA	388.092.142-34	40 HORAS	LICENCIADO EM HISTORIA	MESTRADO	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DO CAMPO; TEORIA DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO
FABRICIO JULIANO FERNANDES	995.278.989-00	DE	LICENCIADO EM FILOSOFIA	MESTRADO	ÉTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E O EXISTENCIALISMO
GISELY GONÇALVES DE CASTRO	087.925.896-93	DE	LICENCIADO EM LETRAS	DOCTORADO	FUNDAMENTOS DA LINGUÍSTICA; FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA; MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA; SOCIOLINGUÍSTICA; SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA.
GLEID ANGELA DOS ANJOS COSTA	041.795.095-04	DE	LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL	MESTRADO	COMUNICAÇÃO RURAL E LINGUAGEM; FUNDAMENTOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA; LINGUÍSTICA TEXTUAL
IVANITA BENTES SOUSA	675.309.402-44	DE	LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS	MESTRADO	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA



NOME	CPF	*REGIME DE TRABALHO	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	DISCIPLINA
JAIRO DOS SANTOS RODRIGUES	585.159.332-68	DE	BACHAREL EM DIREITO	ESPECIALIZAÇÃO	EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS
KLEBSON SANTOS BRITO	077.318.384-12	DE	BACHAREL EM AGRONOMIA	DOUTORADO	SISTEMAS DE PRODUÇÃO
LEA MARIA TOMASS	841.544.209-25	DE	LICENCIADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	MESTRADO	ESTADO, SOCIEDADE, QUESTÕES AGRÁRIAS, GLOBALIZAÇÃO E GEOPOLÍTICA
MÁBIA ALINE FREITAS SALES	872.705.012-20	DE	LICENCIADO EM HISTORIA	DOUTORADO	HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRODUÇÃO DE SABERES; EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL.
MARIA EDINELMA MACIEL DA SILVA FERREIRA	357.382.002-68	40 HORAS	LICENCIADO EM GEOGRAFIA	MESTRADO	ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO ESPAÇO AMAZÔNICO
MAURO MARINHO DA SILVA	597.970.702-63	DE	LICENCIADO EM LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS	ESPECIALIZAÇÃO	PORTUGES INSTRUMENTAL; LITERATURA AMAZÔNICA
NILA LUCIANA VILHENA MADUREIRA	616.497.752-53	DE	LICENCIADO EM PEDAGOGIA	MESTRADO	PRÁTICA EDUCATIVA I; PRÁTICA EDUCATIVA II; PRÁTICA EDUCATIVA III; PRÁTICA EDUCATIVA IV; PRÁTICA EDUCATIVA V; PRÁTICA EDUCATIVA VI; PRÁTICA EDUCATIVA VII; PRÁTICA EDUCATIVA VIII; FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA; PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
RAIMUNDO SATIRO DOS SANTOS RAMOS	616.524.902-72	DE	BACHAREL EM AGRONOMIA	DOUTORADO	AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL
RODRIGO SOUSA DA CRUZ	751.745.612-15	DE	BACHAREL EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	MESTRADO	INFORMÁTICA BÁSICA E INCLUSÃO DIGITAL DO CAMPO
VANESSA PIRES SANTOS MADURO	786.936.912-87	DE	LICENCIADO EM MATEMÁTICA	MESTRADO	ESTATÍSTICA BÁSICA

*DE: Dedicção Exclusiva.

18.2.CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O Quadro 8 apresenta as informações do corpo técnico administrativo que pode atuar no Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.



Quadro 8: Informações do corpo técnico administrativo que presta apoio direto ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Linguagem: Língua Portuguesa e suas literaturas e Língua Inglesa do IFPA – Campus Santarém.

NOME	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO	CARGO
ADRIANA OLIVEIRA DOS SANTOS SIQUEIRA	40h	LICENCIADO EM PEDAGOGIA	MESTRADO	PEDAGOGO-AREA
ALDO LUIZ ANDRADE PAIVA	40h	BACHAREL EM ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALIZAÇÃO	ASSISTENTE SOCIAL
ANA FERREIRA DE ASSUNCAO PAULA	40h	BACHAREL EM ENFERMAGEM	MESTRADO	ENFERMEIRO-AREA
ANTONIA DORISVAN DA SILVA PORTELA	40h	LICENCIADO EM LETRAS PORTUGUÊS	ESPECIALIZAÇÃO	TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM
ANTONIO IVANDRO SILVA DOS SANTOS	40h	BACHAREL EM BIOMEDICINA	GRADUAÇÃO	ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
CLAUDIA ERIKA SIQUEIRA DO NASCIMENTO	40h	BACHAREL EM ENFERMAGEM	ESPECIALIZAÇÃO	ASSISTENTE DE ALUNO
EDILEUSA MARIA LOBATO PEREIRA	40h	BACHAREL EM ASSISTENTE SOCIAL	ESPECIALIZAÇÃO	ASSISTENTE SOCIAL
ELANA DO PERPETUO SOCORRO MAGNO COELHO	40h	BACHAREL EM PISICOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	PSICOLOGO-AREA
ELIANA AMOEDO DE SOUZA BRASIL	40h	BACHAREL EM BIBLIOTECONOMIA	ESPECIALIZAÇÃO	BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA
GLEIDSON IAGO SOUZA DE SOUSA	40h	TÉCNICO EM INFORMÁTICA	TÉCNICO NÍVEL MÉDIO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA INFORMÁTICA
JOSILENE DOS SANTOS CARVALHO	40h	LICENCIADO EM LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRADO	TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
JUNIO AGUIAR AZEVEDO	20h	BACHAREL EM MEDICINA	ESPECIALIZAÇÃO	MEDICO-AREA
PAULO CRISTIANO QUARESMA AVILA	40h	LICENCIADO EM PEDAGOGIA	MESTRADO	PEDAGOGO-AREA
RENATA LIMA SABA CARDOSO	40h	LICENCIADO EM BIOLOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
RILDA CELIA DA SILVA JATI SOUZA	30h	BACHAREL EM NUTRIÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NUTRICIONISTA
ROGERIO RANGEL RODRIGUES	40h	BAHAREL EM AGRONOMIA	DOCTORADO	TÉCNICO DE LABORATÓRIO ÁREA AGROPECUÁRIA



19. INFRAESTRUTURA

19.1. RECURSOS FÍSICOS DIDÁTICOS E INSTITUCIONAIS PARA A OFERTA DOS CURSOS

Os recursos físicos, quais sejam, o prédio, as instalações, os equipamentos e os recursos didáticos, tecnológicos e institucionais disponíveis para o curso de Educação do Campo:

- © Atendem a legislação sobre acessibilidade, para bem acolher as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- © Possuem iluminação adequadas às necessidades de cada ambiente.
- © Dispõe de mobiliário adequado ao desenvolvimento dos cursos pretendidos. O princípio da razoabilidade deve permear tanta aquisição do mobiliário quanto a análise pelos órgãos competentes.
- © Contam com Laboratório de Informática para utilização no curso.
- © Acervo bibliográfico condiz com as necessidades de estudo, consulta e pesquisa pelos alunos e docentes, com número suficiente de exemplares por título.
- © Possui parecer emitido por peritos profissionais em relação ao acervo bibliográfico e aos equipamentos/instrumentais dos laboratórios, respeitando-se as competências exclusivas da Instituição educacional.

A infraestrutura institucional atende satisfatoriamente a necessidade do total de 38.816,27 m², menos de 21,50 %, pois bem, estão sendo utilizados com áreas construídas, ou seja, apenas 8.266,26 m² de área construída, distribuídas em várias edificações – conforme Quadro 9.

Quadro 9: Infraestrutura Institucional disponível ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

DESCRIÇÃO DO IMÓVEL	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
Prédio 01 – Bloco Administrativo (2º Pavimentos) Térreo: Escritório, Biblioteca, Auditório e Banheiros: Masculino, Feminino e PNE. 1º Piso: Direção Geral, Direção de Ensino, Direção Administrativa, Sala de Reuniões, Setor Administrativo, Laboratórios de Informática e Banheiros: Masculino e Feminino.	1.118,06



DESCRIÇÃO DO IMÓVEL	ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)
Prédio 02 – Bloco Pedagógico (3º Pavimentos) Térreo: Central Ciência (02 salas), Lanchonete, Sala do Servidor, Núcleo de Artes, Cultura e Lazer. 1º Piso: 06 Salas de aula, Assistência Estudantil/Coordenação Acadêmica, Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social, Banheiros Masculino, Feminino, Banheiro PNE Masculino e Feminino. 2º Piso: 05 Salas de aula, Sala dos Professores, Núcleo de Projetos/Núcleo de Estágio, Coordenação dos Eixos: Tecnológico, Base comum, Pesquisa e Extensão e Programas Institucionais, Banheiros Masculino, Feminino, Banheiro PNE Masculino e Feminino.	2.691,34
Prédio 03 – Bloco De Laboratórios Laboratórios de Edificações, Agropecuária, Multidisciplinar, Saneamento e Desenho Técnico.	702,00
Prédio 04 – Bloco de Banheiros Banheiro Masculino e PNE Masculino Banheiro Feminino e PNE Feminino	98,34
Quadra poliesportiva	864,00
Bicicletário	134,76
Estacionamento	1.166,35
Circulação (passarelas cobertas)	238,25
Jardim/gramado	1.253,16
Área livre (não construída)	30.550,01

19.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O IFPA *Campus* Santarém possui uma sala climatizada para o trabalho docente. A sala é estruturada com mesas, cadeiras e armários individuais. Adjacente a esta sala, há uma copa com bebedouro de água mineral e poltronas para descanso. Nesses dois espaços, há computador disponível para professores, bem como acesso a internet via cabo e wifi. Nelas é possível a realização de planejamento didático-pedagógico e para o atendimento aos discentes.

19.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O Coordenador terá uma sala climatizada com espaço para a realização de atividades pertinentes ao Curso, estruturada com mesa, cadeiras e armários, computador com acesso a internet, com scanners e impressora. A sala também disporá de espaço para atendimento individualizado ou em grupos a discentes ou docentes.



19.4.SALA DE PROFESSORES

Existe uma sala de 64 m², destinada exclusivamente aos professores. Este espaço é composto por uma mesa grande, cadeiras, computadores, escaninho e bebedouro.

19.5.SALAS DE AULA

As 11 salas de aula, que serão utilizadas no curso, compõem o bloco pedagógico e atendem satisfatoriamente às necessidades discentes e docentes. A mobília das salas de aula é composta por cadeiras com braço e espaço para guardar os pertences pessoais dos alunos. Além dessa estrutura, as salas de aula também disponibilizam recursos de tecnologia e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas no curso, tais como: quadro de vidro, projetor, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas são climatizadas e bem iluminadas, propiciando aos professores e alunos um ambiente agradável para suas atividades, e recebem manutenção periódica e processo de limpeza constante.

19.6.BIBLIOTECA

19.6.1.Política Institucional para a Biblioteca no que se refere ao acervo, ao espaço físico e aos métodos de acesso à Informação.

A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico, que será adotado pela Biblioteca do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará– IFPA, visa atender a Educação Profissional de Nível Médio e Tecnológica, superior e *lato sensu* e irá considerar:

- © Lançamentos e editoriais;
- © Os cursos técnicos, tecnológicos, engenharias e licenciaturas mantidos pelo Instituto;
- © Os indicadores de qualidade do MEC;
- © A indicação do corpo docente com base nos conteúdos programáticos dos cursos;
- © Solicitações do corpo discente, segundo suas necessidades acadêmicas.



Serão Incluídas as necessidades da biblioteca quanto ao acervo no Plano de Trabalho Anual – PTA, através do setor administrativo financeiro, o qual irá providenciar aquisição do material bibliográfico.

Serão adotadas as seguintes políticas para o desenvolvimento de coleções:

- © Aquisição contínua do acervo, em face da necessidade dos cursos em atividade;
- © Expansão do acervo existente, considerando a atualidade e a criticidade do material solicitado, capaz de atender os cursos técnicos, Tecnológicos, Engenharias e Licenciaturas;
- © Viabilização de intercâmbio com outras bibliotecas e acesso remoto a bases de dados nacionais e internacionais.

19.6.1.1.Espaço Físico

A Biblioteca localiza-se no bloco administrativo com uma área total de 307,50 m², para oferecer aos professores, acadêmicos e comunidade externa um atendimento de qualidade e espaço adequado para leitura e pesquisa de acordo com o Quadro 10.

Quadro 10: Infraestrutura e acervo da biblioteca disponível ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.

INFRAESTRUTURA	ÁREA (m ³)	CAPACIDADE (Nº de pessoas)
Salão de Leitura	72	36
Administração e processamento técnico	12,65	03
Acesso à Internet	42,5	19
Periódicos	5,10	04
Multimídia	5,10	04
Disponibilização do acervo	147	50
Recepção e atendimento ao usuário	14	30
Espaço de literatura	7,45	06
Sala de depósito	4,15	03
TOTAL	307,5	159



19.6.1.2. Instalações para o acervo

As instalações para o acervo bibliográfico são adequadas e está localizada no bloco administrativo, possuindo uma área total de 147m².

O acervo será disponibilizado em estantes de aço, distribuídos por curso, de acordo com a Classificação que será utilizada pela biblioteca, Classificação Decimal de Dewey - CDD, facilitando a localização do material, o que irá proporcionar um atendimento de qualidade aos usuários.

19.6.1.3. Instalações para estudo

No espaço físico da Biblioteca Tapajós do Campus Santarém, há instalações destinadas ao estudo, correspondendo a uma área de 72 m², com capacidade para 36 pessoas.

19.6.1.4. Informatização

O sistema utilizado na biblioteca do IFPA consiste no Sistema Pergamum, o qual integra a rede de biblioteca do IFPA.

PERGAMUM – Sistema Integrado de Bibliotecas – é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação.

O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica–programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL (ORACLE, SQL SERVER ou SYBASE).

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

A Rede do sistema Pergamum possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo, o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente.

O sistema informatizado suporta o cadastro de todo o acervo existente e será disponibilizado via internet, na própria biblioteca e nos terminais de autoatendimento existente nas dependências da instituição. Assim, o usuário pode consultar a existência da obra, reservá-la ou renovar o seu empréstimo.



Para catalogação da coleção, a qual visa à uniformidade, agilidade e racionalização no processo, bem como, uma maior qualidade nos serviços prestados aos usuários, serão utilizados os padrões:

CDD Classificação decimal de Dewey: Formato adotado para o Sistema de Classificação;

MARC21: Formato bibliográfico que visa intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos);

AACR2: Formato adotado para a Padronização de Conteúdo;

19.6.1.5.Base de Dados

a) Programa de Comutação Bibliográfica *on-line* - COMUT

O COMUT é oferecido à comunidade universitária, permitindo acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso.

b) Portal de Periódicos da CAPES

Possui acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos, professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às instituições participantes. O Portal é acessado por meio de terminais ligados a Internet e localizados nessas instituições ou por elas autorizados. A definição dos critérios de escolha dos participantes está em consonância com os objetivos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e do Portal de Periódicos de democratizar o acesso à informação científica, fortalecer os programas de pós-graduação no país e incentivar os investimentos em excelência acadêmica nas instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

Podem acessar o Portal de Periódicos as instituições que se enquadram em um dos seguintes critérios:

- © Instituições federais de ensino superior;
- © Instituições de pesquisa que possuam pós-graduação avaliada pela Capes com pelo menos um programa que tenha obtido nota 4 ou superior;
- © Instituições públicas de ensino superior estaduais e municipais que possuam pós-graduação avaliada pela Capes com pelo menos um programa que tenha obtido nota 4 ou superior;
- © Instituições privadas de ensino superior com pelo menos um doutorado avaliado pela Capes que tenha obtido nota 5 ou superior;



- © Instituições com programas de pós-graduação recomendados pela Capes e que atendam aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação. Esses usuários acessam parcialmente o conteúdo assinado pelo Portal de Periódicos;
- © Usuários Colaboradores, ou seja, instituições que pagam pelo acesso a determinadas bases do Portal de Periódicos.

Através do acesso ao portal de periódicos capes disponível através do site www.santarem.ifpa.edu.br, terá acesso também aos seguintes bancos de dados:

a) Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG

Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG, editada pela CAPES – tem por objetivo a difusão de estudos, pesquisas e documentos relativos à educação superior, ciência e tecnologia em geral e, em particular, à pós-graduação.

A RBPG tem com o público-alvo docentes e alunos de pós-graduação, pesquisadores e gestores de instituições de ensino superior e de pesquisa, gestores de associações científicas e profissionais, dirigentes e técnicos de órgãos do Ministério da Educação – MEC e do Ministério de Ciência e Tecnologia–MCT e demais órgãos envolvidos na formação de pessoal e produção científica.

b) Banco de Teses – BT

Facilitar o acesso a informações sobre teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país. O Banco de Teses faz parte do Portal de Periódicos da Capes /MEC.

A ferramenta permite a pesquisa por autor, título e palavras-chave. O uso das informações da referida base de dados e de seus registros está sujeito às leis de direito autorais vigentes.

c) GEO CAPES–Dados Estatísticos

Geo Capes é uma ferramenta de dados georreferencial. De forma simplificada, pode ser definida como uma base de dados que Consiste em referenciar informações de acordo com sua localização geográfica. É uma maneira de disponibilizar informações a cerca dos mais diversos cenários em que a Capes participa ou está relacionada.

De acordo como tipo de informação que se deseja obter, os mapas interativos exibem, em escala de cores, a variação numérica do indicador que foi selecionado para cada município, Unidade da Federação ou país. Além disso, o aplicativo oferece



opções de visualização de gráficos e de tabelas com dados referentes ao indicador em questão.

d) Portal Domínio Público

O acervo disponível para consulta neste endereço eletrônico (<http://www.dominiopublico.gov.br>) é composto, em sua grande maioria, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos autorais pendentes.

A alteração trazida na legislação que trata de direitos autorais do Brasil (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que revogou a Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973), que alterou os prazos de vigência dos direitos autorais; bem como as diferentes legislações que regem os direitos autorais de outros países, trazem algumas dificuldades na verificação do prazo preciso para que uma determinada obra seja considerada em domínio público.

e) WEBQUALIS

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender às necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.

A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrado sem estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero. Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação, que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.



O aplicativo que permite a classificação e consulta ao Qualis das áreas, bem como a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos é o WebQualis.

A Instituição, na busca da otimização de seus serviços na Biblioteca, objetivando satisfazer as exigências dos cursos, da comunidade acadêmica e da comunidade externa. O Quadro 11 a seguir demonstra os serviços e as formas de acesso que será disponibilizado aos usuários.

Quadro 11: Serviços e forma de acesso na biblioteca disponível ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo - Área de Linguagem: Língua Portuguesa e suas Literaturas e Língua Inglesa do IFPA – Campus Santarém.

SERVIÇO	DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES
Catálogo On-line da Biblioteca do IFPA/campus Santarém	O Catálogo On-line será interligado às bibliotecas das unidades do IFPA. Oferecerá pesquisa ao acervo, através do Catálogo. O usuário também pode renovar empréstimos e efetuar reservas. O Catálogo On-line da Biblioteca do Instituto será acessível através da Internet.
Acesso a periódico sem CD-ROM	Consulta aos periódicos em CD-ROM assinados pela Biblioteca, de uso local e por empréstimos.
Acesso ao acervo	O acesso ao acervo é aberto a todos os seus alunos, professores e comunidade em geral e estará dividido por um sistema de sinalização em que seus usuários são auxiliados na localização dos materiais bibliográficos.
Empréstimos, renovações e reservas.	O serviço de empréstimo domiciliar é oferecido aos estudantes, professores e funcionários da Instituição.
	A Comunidade externa será oferecida apenas consulta local do material
	O usuário pode efetuar conferir e cancelar pedidos de reservas de material através do Catálogo On-line pela Internet.
Levantamentos bibliográficos	Elaboração de levantamentos bibliográficos de acordo com as solicitações da comunidade usuária, com base na pesquisa de dados bibliográficos do Catálogo On-line da Biblioteca do Instituto.
Apoio na elaboração de	Orientação para normalização de trabalhos acadêmicos; Cursos de normalização de trabalhos acadêmicos para a comunidade acadêmica e externa;



SERVIÇO	DESCRIÇÃO/OBSERVAÇÕES
trabalhos acadêmicos	
Acesso à internet	Computadores para acesso à Internet para realização de consultas com fins educacionais e/ou científicos.
Acesso à internet sem fio	Acesso à Internet através de rede sem fio (<i>wireless</i>) para os usuários que quiserem utilizar seu próprio equipamento.

19.6.1.6. Horário de Funcionamento

A Biblioteca está aberta à comunidade acadêmica e a sociedade em geral no período das 8:00 às 20:00h, de forma que seus usuários tenham acesso aos recursos e aos serviços oferecidos.

19.7. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os acadêmicos utilizam os laboratórios de informática em atividades programadas com acompanhamento do Professor, obedecendo ao “Regulamento para Utilização dos Laboratórios de Informática” (Labins).

19.8. LABORATÓRIOS

19.8.1. Laboratórios de Informática

A infraestrutura física, bem como os softwares instalados nos laboratórios de informática – Labin 01, Labin 02 e Labin 03 atendem todos os cursos do IFPA Campus Santarém, conforme especificado no Quadro 12.

O objetivo da utilização da informática no curso de Licenciatura em Educação do Campo é articular teoria e prática no processo de ensino – aprendizagem de disciplinas que necessitam da utilização do computador e softwares específicos.

Quadro 12: Laboratórios de informática e suas estruturas disponíveis ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas do IFPA – Campus Santarém.



LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA		
ESPECIFICAÇÃO	UND.	QUANT.
Labin 01		
Mesa 90x60cm	Unid.	18
Cadeira com almofada sem braço	Unid.	18
Mesa 120x60cm para o professor	Unid.	1
Cadeira para o professor	Unid.	1
Computador completo com CPU, Monitor 18" e mouse	Unid.	18
Quadro de vidro	Unid.	1
Nº de alunos atendidos	Unid.	18
Área total	m ²	36,56
Labin 02		
Mesa 90x60cm	Unid.	20
Cadeira com almofada sem braço	Unid.	20
Mesa 120x60cm para o professor	Unid.	1
Cadeira para o professor	Unid.	1
Computador completo com CPU, Monitor 18" e mouse	Unid.	20
Quadro de vidro	Unid.	1
Nº de alunos atendidos	Unid.	20
Área total	m ²	35,90
Labin 03		
Mesa 90x60cm	Unid.	20
Cadeira com almofada sem braço	Unid.	20
Mesa 120x60cm para o professor	Unid.	1
Cadeira para o professor	Unid.	1
Computador completo com CPU, Monitor 18" e mouse	Unid.	20
Quadro de vidro	Unid.	1
Nº de alunos atendidos	Unid.	20
Área total	m ²	41,40



20. DIPLOMAÇÃO

A diplomação ocorre nos regimentos do Regulamento Didático – Pedagógico de Ensino do IFPA após a integralização dos créditos e finalização das composições curriculares do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e da realização da correspondente Prática Profissional, Estágios e defesa de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e colação de grau. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Educação do Campo - Área de Linguagem: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e suas Literaturas, conforme o Regulamento Didático-Pedagógico em vigor.

O discente, ao solicitar a emissão de Diploma, deverá preencher requerimento próprio, munido dos documentos originais e anexadas cópias destes, a saber:

- © Documento de identificação oficial com foto;
- © Histórico Escolar e certificado de conclusão do ensino médio;
- © Certidão de nascimento ou casamento;
- © Cadastro de Pessoa Física (CPF);
- © Título eleitoral com quitação eleitoral;
- © Documento de quitação com o serviço militar (para homens com idade entre 18 e 45 anos)
- © Atestado de Conclusão de estágio curricular supervisionado expedido pelo Setor de Estágio do Campus Santarém; e
- © Ata de defesa do TCC.

A solicitação de emissão de Diploma deverá ser protocolada no setor de protocolo do Campus Santarém.

A emissão do diploma dos discentes selecionados para o ENADE, conforme a Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, Portaria nº 2.051 de 9 de julho de 2004 e Portaria nº 107 de 22 de julho de 2004, fica condicionada ao relatório emitido pelo MEC comprovando a participação do discente no ENADE.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 11/07/2020.

BRASIL. **Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras



providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm#:~:text=Regulamenta%20as%20Leis%20nos,mobilidade%20reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 08 de julho de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Resolução nº. 1, de 3 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso: 08/07/2020.

BRASIL. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. **Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em: 11/07/2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso: 08/07/2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859,



de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 11/07/2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE nº 02/2015, de 1 de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Conselho Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2015-pdf/17719-res-cne-cp-002-03072015>>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 04 de dezembro de 2001.** Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Aprovado em 6 de março de 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. **Parecer Nº 36/2001, CEB, aprovado em 04 de dezembro de 2001.** Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. **Portaria Nº 107, de 22 de julho de 2004.** Sinaes e Enade – Disposições diversas. Disponível em



<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port107.pdf
>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. **Portaria Nº 2.051, de 9 de julho de 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf>. Acesso em: 11/07/2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008.** Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília - DF, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=10889&Itemid=>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10/07/2020.

BRASIL. **Lei Nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm>. Acesso em: 10/07/2020.

CALDART, Roseli Salete. **“Educação do Campo”**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo e FRIGOTO, Galdêncio. Dicionário da Educação do Campo. 2ª Ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012. Pp.257-265.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf>. Acesso em: 10/07/2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf>. Acesso em: 10/07/2020.

DUARTE, Adalcilena Helena Café. **Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Pará; estudos sobre**



sua organização curricular. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP. Mestrado em Educação: Currículo. São Paulo: 2017. Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/EducCampo01.pdf>>. Acesso em: 10/07/2020.

GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR, 2007. GIMONET, J. C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR, 2007.

IFPA. **Instrução Normativa Proen/IFPA N° 04, de 20 de novembro de 2018.** Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. Disponível em <[IFPA. **Portaria N° 042 de 01 de março de 2019 – Campus Santarém.** Designar os servidores para comporem a Comissão Local Interna Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFPA – Campus Santarém. 2p. 2019.](https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/instrucao-normativa/2018-4/2044-instrucao-normativa-n-04-2018-estabelecer-normas-para-a-organizacao-do-projeto-integrador-na-integralizacao-curricular-das-atividades-academicas-especificas-dos-cursos-tecnicos-de-nivel-medio-e-de-graduacao-do-ifpa/file#:~:text=INSTRU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20PROEN%2FIFPA%20N,e%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFPA.>>. Acesso em: 10/07/2020.</p></div><div data-bbox=)

IFPA. **Resolução N° 041 de maio de 2015 - Consup.** Regulamento didático-pedagógico do ensino no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA. Belém, Pará. 2015.

IFPA. **Resolução N° 160/2015 – Consup, de 27 de novembro de 2015.** Regulamenta as atividades de pesquisa e inovação. Disponível em <<https://proppg.ifpa.edu.br/resolucoes/31-resolucao-160-2015-consup/file>>. Acesso em: 10/07/2020.

IFPA. **Resolução N° 397 de 11 de setembro de 2017 – Consup.** Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. Disponível em <<https://proex.ifpa.edu.br/2015-10-05-03-55-12/resolucoes/1503-resolucao-n-397-2017-consup-ifpa-de-11-de-setembro-de-2017-aprova-diretrizes-para-inclusao-das-atividades-de-extensao-nos-curriculos-nos-cursos-de-graduacao-do-ifpa/file>>. Acesso em: 10/07/2020.

IFPA. **Resolução N° 510 de 26 de dezembro de 2017 – Consup.** Aprovar, na forma do anexo, o regimento interno da comissão Própria de avaliação – CPA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, conforme deliberação na 51ª Reunião Ordinária do Consup, realizada no dia 13 de dezembro de 2017. Disponível em <<https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/departamento-de-ensino-superior/3->



políticas-e-normativas-institucionais/diversos-1/1837-resolucao-n-510-2017-consup-ifpa-regimento-da-cpa/file>. Acesso em: 11/07/2020.

SANTARÉM- PARÁ. **Lei Nº19.829/2015, de 4 de julho de 2015**. Plano Municipal de Educação (2015-2025). Site:www.santarem.pa.gov.br, 2015. Acesso em: 16 de maio de 2020.

BRASIL. **Nota Técnica nº 03/2016 - SETEC/SESU/SECADI**. Esclarece e orienta as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) quanto à oferta dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000-uncategorised/32151-legislacao-e-atos-normativos-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.



APÊNDICES

APÊNDICE A: EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Primeiro Período – Eixo Temático: História de vida e Construção de Saberes.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação do Campo			
CARGA HORÁRIA	Total: 46h	TA: 32h TC: 14h	Teórica: 34h Prática: 4h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 1º			PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA 1. História da Educação do Campo no Brasil. 2. Educação do Campo e Educação no Campo. 3. Apresentação do PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Linguagens e códigos. 4. Discussão sobre os Eixos de Formação. 5. Tempo Acadêmico e Tempo Comunidade. 6. Apresentação do Projeto Integrador.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo . Rio de Janeiro: Vozes, 2011.			



PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p. ((Educação em direitos humanos)). ISBN 9788524919916 (broch.) .

ROSSATO, Geovânio Edervaldo; PRAXEDES, W. L. A. **Fundamentos da Educação do Campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2016. V. 1. 112p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Ricardo Santos de. MELO. Maria Aparecida Vieira de. (Orgs.) **Educação do/no campo: demandas da contemporaneidade e reflexões sobre a práxis docente**. 1. ed. Florianópolis/SC: Bookess, 2018. V. 1. 145p.

MELO. Maria Aparecida Vieira de; ALMEIDA, Ricardo Santos de. **A formação de professores da Educação do/no campo: território em disputa legal**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico (Online), V. 18, p. 92-103, 2019.

MUNARIM, A.; BELTRAME, S; CONTE, S.F; PEIXER, Z.I. (Orgs.) **Educação no Campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas**, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas**, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).

GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (Org.). **Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana**. Vol. II. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. 231 p. (Série pesquisa; n.170). ISBN 9788573352467 (broch.) .

DISCIPLINA: História, Memória e Produção de Saberes

CARGA HORÁRIA	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 42h Prática: 4h Extensão: 8h
----------------------	------------	-----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 1º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

História e Memória na construção da identidade do sujeito. O cotidiano, a experiência e a construção de saberes. A valorização da identidade cultural dos povos do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BARROS, José D'Assunção. **História e Memória**. Uma relação na confluência entre tempo e espaço. In: *Mouseion*, v. 3, n. 5, jan./jul. 2009.

COELHO, Jonas Gonçalves. **Memória, História e Identidade**. In: *Colloquium Humanarum*, v. 2, n. 1, jan./jun. 2004, p. 39-44.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade**. Lembranças de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução, Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

Le Goff, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

OLIVEIRA, Adelson Dias de. **Juventude rural: constituição dos processos identitários**. Petrolina, PE: IF Sertão Pernambuco, 2012.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

DISCIPLINA: Metodologia Científica

CARGA HORÁRIA	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 42h Prática: 4h Extensão: 8h
----------------------	------------	-----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 1º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

1. Concepções de conhecimento. 2. Métodos, técnicas e Procedimentos oficiais na elaboração de trabalhos científicos. 3. Diretrizes para a leitura, análise, Interpretação e Produção de textos utilizando a linguagem científica. 4. Trabalho acadêmico: Orientações Gerais. 5. A documentação como método de estudo pessoal. 6. Diretrizes para a realização de seminário. 7. Pesquisa, Ensino e Extensão no IFPA. 8. Modalidades e Metodologias da Pesquisa Científica. 9. A pesquisa ação e pesquisa participante. 10. Elaboração de Projetos. 11. Elaboração de Artigos Científicos. 12. Noções sobre Monografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 112 p. ISBN 9788532605863 (broch.).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

PFÄFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 336 p. ISBN. 9788532639943 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 224 p. ISBN 9788530809119 (broch.).

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999. 190 p. (Conteúdo e metodologia). ISBN 8532242464 (broch.).

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011. 153, [5] p.: ISBN 9788572446310 (broch.).

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2018 158 p. ISBN 9788522458561 (broch.).

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Atlas, 2013. xiv, 171 p. ISBN 9788522476084 (broch.).

DISCIPLINA: Informática Básica e Inclusão Digital do Campo

CARGA HORÁRIA	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 7h Prática: 39h Extensão: 8h
----------------------	------------	-----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 1º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Ambientes Virtuais de Aprendizagem e Plataformas em Nuvem: Google Drive/Docs e SIGAA; Editor de Texto: Google Documentos; Planilha Eletrônica: Google Planilhas; Formulários: Google Formulários. Apresentador de Slides: Google Apresentações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



RANGEL, Alexandre. **Como formatar seu TCC**: Inclui Microsoft Word, LibreOffice Writer e Google Docs. São Paulo: Novatec, 2019.

SIMÃO, Daniel Hayashida. **LibreOffice Calc 4.2**: Dominando as Planilhas. São Paulo: Viena, 2014.

REIS, Wellington José dos. **LibreOffice Writer 4.2**: Manipulando textos com liberdade e precisão. São Paulo: Viena, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTO, Antonio Fernando; GÓES, Wilson Moraes. **Excel avançado**. São Paulo: Novatec, 2005.

DUARTE, Mauro Aguiar. **LibreOffice Calc Avançado**. São Paulo: Viena, 2014.

CITELLI, Adilson (Coord.). **Outras Linguagens na escola: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos, informática**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 253 p. (Aprender e Ensinar com textos ; 6). ISBN 8524907290 (broch.).

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2012. 224 p. ISBN 9788536503905 (broch.).

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. 350 p. ISBN 9788587918888 (broch.).

DISCIPLINA: Inglês Instrumental

CARGA HORÁRIA	Total: 64h	TA: 50h TC: 14h	Teórica: 56h Prática: 0h Extensão: 8h
----------------------	------------	-----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 1º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Conscientização do Processo de Leitura. Estratégias de Leitura. Níveis de Compreensão. Técnicas de Leitura: Predicação, Compreensão Geral, Compreensão das Ideias Principais/Detailhadas, Seletividade, Flexibilidade. Resumir. Criticar. Uso do Dicionário. Grupo Nominal. Grupo Verbal. Referência. Palavras de Ligação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LINS, Luis Márcio Araújo. **Inglês instrumental: estratégias de leitura e compreensão de texto**. Olinda: Livro Rápido, 2010.

LONGMAN, Pearson. **Gramática escolar da língua inglesa: gramática de referência com exercícios e resposta**. São Paulo: 2004.



SANTOS, Denise. **Ensino de língua inglesa: foco em estratégias**. Barueri, SP: Disal, 2012. 343 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers and Interactive eBook: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English**. Great Britain: Cambridge University Press, 2000.

RUNDELL, Michael (Ed.). **Macmillan English Dictionary: For advanced learners**. 2. ed. Oxford: Macmillan, 2007.

CD-ROM SANTOS, Denise. **Como ler melhor em Inglês**. São Paulo: Disal Editora. 2011.

SUMMER, Della. **Longman Dictionary of Contemporary English**. New ed. Harlow: Longman, 2003. CD ROOM.

VIEIRA, Else Ribeiro; DIAS, Renilde. Prefácio. In: **Reading Critically in English**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

DISCIPLINA: Prática Educativa I

CARGA HORÁRIA	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 38h Prática: 8h Extensão: 8h
----------------------	------------	-----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 1°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Educador do campo e seu pertencimento. Multidimensionalidade da ação educativa no trabalho do campo. Trajetória histórico e social do educador do campo. Diversidade de saberes docentes. Pertencimento educacional do educador do campo, da floresta e das águas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Claudia de Oliveira. **Escolaridade em ciclos: desafios para a escola do século XXI**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de Abril de 2002**.



Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.**

Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Os Campos da Pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais.** In: Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Molina, Mônica Castagna (org). Brasília, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.

RESCIA, Ana Paula Oliveira (Org.). **Dez anos de LDB: contribuições para a discussão das políticas públicas em educação no Brasil.** Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2007.

DISCIPLINA: Projeto Integrador I

CARGA HORÁRIA	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h Prática: 0h Extensão: 0h
----------------------	------------	----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 1º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788534916380 (broch.).

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).

MOURA, Dácio G; BARBOSA, Eduardo Fernandes. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. 6. ed. rev. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 293 p. ISBN 9788532641694 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

LARMER, John; RAVITZ, Jason (Org); BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 200 p. ; (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536311081 (broch.).

Segundo Período – Eixo Temático: Estado, Sociedade e Questões Agrária.

DISCIPLINA: Estado, Sociedade, Questões Agrárias, Globalização e Geopolítica			
CARGA HORÁRIA	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 2º			PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA			
Estado, Governo, Sociedade Civil, Cidadania e Políticas Públicas. Processos e contradições do desenvolvimento do capitalismo no campo (ou das sociedades agrárias). As lutas sociais no campo brasileiro com ênfase na Amazônia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARRETCHE, Marta. Estado Federativo e Políticas Sociais: determinantes da descentralização . Rio de Janeiro: Revan; São Paulo: FAPESP, 2000.			
COELHO, Maria Célia; CASTRO, Edna e HURTIENNE, Thomas (Org.). Estado e Políticas Públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional . Cejup – UFPA –NAEA, 2001.			



VILLAS BÔAS, Glaucia; Gonçalves, Marco Antonio (Org.). **O Brasil Na virada do século. O debate dos cientistas sociais.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

WOLF, E. **Sociedades Camponesas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIZOTO, Solenise Auxiliadora. **Homem, cultura e sociedade.** Londrina, PR: Distribuidora Educacional, 2016.

HÉBETTE, Jean; MAGALHÃES, Sonia Barbosa; MANESCHY, Maria Cristina. **No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará.** Belém: Ed. Universitária, UFPA, 2002.

FAJARDO, Elias. **Ecologia e cidadania: [se cada um fizer a sua parte...].** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2003.

GOHN, M. G. **História dos movimentos e lutas sociais. A construção da cidadania pelos brasileiros.** São Paulo: Loyola, 1995.

FIOREZE, Cristina; MARCON, Telmo (Org.). **O popular e a educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

GUIMARÃES, Euclides; GUIMARÃES, José Luis Braga; ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão.** Belo Horizonte: RHJ, 2012.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; SADER, Emir (Org.). **O desafio ambiental.** Rio de Janeiro: Record, 2012.

TIJIWA, Angela Maria Naoko (Trad.); LAMARCHE, Hughes (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional: uma realidade multiforme.** Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1993.

DISCIPLINA: Educação Para os Direitos Humanos

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 41h Prática: 5h Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	---------------------------------------

PERÍODO LETIVO: 2°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Os direitos humanos. A construção do sujeito de direitos. Os direitos humanos no Brasil. O PNDH (Programa Nacional de Direitos Humanos) – visão geral e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. O homem como sujeito de direitos e deveres. Os direitos do homem do campo. Formas de discriminação e exclusão: racismo; sexismo; homofobia; preconceito étnico. Orientação sexual. Questão de gênero. Pessoas com deficiência. Diversidade religiosa. Bully e Bullying. Lei Maria



da Penha 11.340. Lei do Feminicídio: 13.104. Diferença geracional. Processo de envelhecimento, respeito e à valorização do idoso. Estatuto da Criança e do Adolescente – aspectos mais relevantes da lei 8069. A proteção do infante; Os direitos da criança e do adolescente; Educação para o trânsito: a lei 9503 – aspectos mais relevantes; O Código de Trânsito Brasileiro. Dados estatísticos sobre o trânsito brasileiro; O ‘transitar’ como ato social; A utilização segura das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos; A individualidade do transeunte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, José Augusto Lindgren. **Os direitos humanos como tema global**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CAMPOS, Amini Haddad; CORRÊA, Lindinalva Rodrigues. **Direitos humanos das mulheres**. Curitiba: Juruá, 2007.

CANDAU, Vera Maria; PAULO, Iliana; ANDRADE, Marcelo. **Educação em direitos humanos e formação de professores (as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

DIMOULIS, Dimitri (Coord.). **Direito constitucional e internacional dos direitos humanos**. Belo Horizonte: Fórum, 2012. 488 p.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. 106 p. (Polêmicas do nosso tempo ; 86). ISBN 9788574960708 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Aida Maria Monteiro da; TAVARES, Celma (Org.). **Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2010. 159 p. ISBN 9788524916298 (broch.).

Lei Nº 10741 de 1º de outubro de 2003, art. 22 – Processo de envelhecimento, respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria;

Lei Nº 9503 de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

BASTOS, Angélica Barroso. **Direitos humanos das crianças e dos adolescentes: as contribuições do Estatuto da criança e do adolescente para a efetivação dos direitos humanos infanto-juvenis**. Curitiba: Juruá Ed., 2015 159 p. ISBN 9788536252674 (broch.) .

PEREIRA, Cícero Rufino. **Direitos humanos fundamentais: o tráfico de pessoas e a fronteira**. São Paulo: LTr, 2015. 198p. ISBN 9788536183497 (broch.) .

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012. 159 p. ((Educação em direitos humanos)). ISBN 9788524919916 (broch.) .



DISCIPLINA: Ética na Educação do Campo e o Existencialismo.

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 41h Prática: 5h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 2º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Fundamentação da ética. A construção da personalidade moral. Bioética. Ecoética e Filosofia ecológica. Ética da responsabilidade. Ética dos negócios. Filosofia de vida. A existência individual e a Filosofia da existência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M.^a Lúcia e MARTINS M.^a Helena. **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Editora Moderna, 1997.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** Tradução de Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2016..

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível no mundo dos consumidores?** Rio de Janeiro: ed. Zahar. 2011.

BUCKINGHAM, Will et al. **O livro da filosofia.** Tradução de Rosemarie Ziegelmaier. São Paulo: Ed. Globo, 2011.

GALLO, Silvio. **Filosofia: Experiência do pensamento.** São Paulo: ed. Scipione, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUÌ, M. **Convite a Filosofia.** S. Paulo: Ed. Ática, 2003.

KANT, Immanuel. **Crítica da Razão Prática.** Trad.: Afonso Bertagnoli. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

MARCONDES, D. **Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo.** Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ. 4. ed. Vozes, 2014.

TEIXEIRA, J. F. **Mente, cérebro e cognição.** Petrópolis RJ. Vozes, 2000.

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica e do Campo

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 42h Prática: 4h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------------------	--------------



PERÍODO LETIVO: 2º	PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA 1. Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo. 2.A Educação do Campo na LDB 3. Marcos Institucionais para a Educação do Campo. 4. Políticas Públicas para a Educação do Campo. 5. O Plano Nacional de educação. 6. Projeto Político Pedagógico para as Escolas do Campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012. BRASIL, Lei nº 9.394 de 20/12/1996. Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB) . BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 36/2001 . Diretrizes Operacionais da Educação Básica para as Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE, 2003. DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e avanços , 23ª. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. SOUZA, Maria Antônia de (Org.). Escola Pública, educação do Campo e Projeto Político Pedagógico . Curitiba: UTP, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas – Brasília: SECADI/MEC, 2007. BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: < http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documentoreferencia.pdf >. PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. Trad. de José Severo de Camargo Pereira. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005. SOUZA, Maria Antônia de; GERMINARI, Geyso Dongley (orgs.). Educação do Campo: Território, Escolas, Políticas e Práticas Educacionais. Curitiba: Editora da UFPR, 2017.	



SOUZA, Maria Antônia de (Org.). Escola Pública, educação do Campo e Projeto Político Pedagógico. Curitiba: UTP, 2018.

VEIGA, Ilma de Passos. Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 2004.

DISCIPLINA: Fundamentos da Linguística			
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h : Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 2º			PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA			
O estudo científico da linguagem. Gramática tradicional, Linguística Formal e Linguística Funcional. Subáreas da Linguística e suas unidades de análise.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FIORIN, J. L. Introdução à Linguística: I. Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.			
MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FIORIN, J. L. Introdução à Linguística: II. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2007.			
MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo: Cortez, 2017.			
MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Volume 2. São Paulo: Cortez, 2017.			
SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2012.			

DISCIPLINA: Prática Educativa II			
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 38h Prática: 8h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 2º			PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA			
Função social da escola. Prática pedagógica e prática educativa. Território educativos locais do campo. Projetos educativos e de aprendizagem no espaço			



geográfico do oeste do Pará. Intervenção Pedagógica e partilhas de saberes na comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. 48. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LIMA, D. e POZZOBON, J. **Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social**. In: **Dossiê Amazônia brasileira II**, Estudos avançados, Vol. 19, n. 54, USP, São Paulo, 2005, p. 45-76.

MEDAUER, Odete. **Coletânea de legislação ambiental, Constituição federal**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES-ROCHA, Maria Izabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Orgs.). **Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas**. vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas**. vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.)

LIMA, D. e POZZOBON, J. **Amazônia socioambiental: sustentabilidade ecológica e diversidade social**. In: **Dossiê Amazônia brasileira II**, Estudos avançados, Vol. 19, n. 54, USP, São Paulo, 2005, p. 45-76.

MORAN, Emilio F.; SZLAK, Carlos (Trad.). **Nós e a natureza: uma introdução às relações homem-ambiente**. São Paulo: Senac, 2008.

DISCIPLINA: Projeto Integrador II

CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h	Prática: 0h	Extensão: 0h
-----------	------------	----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 2°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA



1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IFPA. **Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA**. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA.

IFPA. **Resolução N° 397/2017/Consup**. Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em: <<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.



THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

Terceiro Período – Eixo Temático: Espaço Socioambiental e Sustentabilidade no Campo.

DISCIPLINA: Aspectos Geográficos do Espaço Amazônico			
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 39h Prática: 7h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 3º		PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA			
<p>O Domínio Amazônico: Clima. Relevo. Hidrografia. Vegetação. Diferentes formas de regionalizar a Amazônia: Amazônia Legal. Região Geoeconômica. Região Norte. A Amazônia como fronteira. Amazônia brasileira - apropriação e integração: O Estado e as políticas para a região Amazônica. Sociedade e ambiente amazônico: A apropriação e uso pelos diversos grupos sociais dos recursos naturais. Grandes projetos da Amazônia. A questão ambiental na Amazônia. Os “povos” da floresta. Padrões de organização do espaço amazônico. Divisão geográfica do estado do Pará</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 178 p. (Coleção caminhos da geografia). ISBN 9788572441667 (broch.).</p> <p>BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 168 p. (Terra mater). ISBN 8576170426 (broch.).</p> <p>ATLAS de conservação da natureza brasileira unidades federais = Brazilian nature conservation atlas federais areas. São Paulo: Metalivros, 2004. 335 p. ISBN 8585371579 (broch.).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>AB’SÁBER, A N. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê, 2003.</p> <p>BECKER, Bertha K.; VIEIRA, Ima G. As Amazônias de Bertha K. Becker : ensaios sobre geografia e sociedade na região amazônica. Rio de Janeiro: Garamond, 2015.</p> <p>OLIVEIRA, José. Espaços urbanos na Amazônia: visões geográficas. Amazonas: Valer, 2011</p> <p>SILVA, Christian Nunes da et all. Geografia na Amazônia paraense. Belém: GAFTA/UFPA. 2015.</p>			



CURY, Mauro José Ferreira. **Territórios e territorialidades na Amazônia**. Paraná: CVR. 2017

OLIVEIRA, A. U. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. 3.ed. Campinas: Papirus, 1990.

DISCIPLINA: Comunicação Rural e Linguagem

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 3º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

História de vida; Concepções sobre discurso, comunicação e sociedade; Concepções sobre comunicação do campo, linguagem, cultura e sociedade. A língua como mecanismo de comunicação e transmissão da cultura; cultura do homem do campo; Linguagem: pensamento, conhecimento e Comunicação do campo, cultura popular e o imaginário amazônico; Concepções, funções e as múltiplas dimensões da linguagem; O papel da linguagem verbal na comunicação do campo: manifestações orais e escritas; As diversas linguagens na produção de mensagens para o meio rural; A língua como mecanismo de transmissão da cultura ancestral; O signo ideológico no discurso. Relação com Outras Áreas. A disciplina considera a interdisciplinaridade principalmente com a Literatura e as Estéticas da Arte, além da contribuição oriunda da Antropologia, da História, da Geografia, da Sociologia, das Ciências Políticas e da Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015. 350 p. (Parábola breve 6). ISBN 9788579340987 (broch.).

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. 219 p. ISBN 9788574806402 (broch.). Classificação: 302 B743t 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Cecília P de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.



SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolingüística**, 11ª edição. São Paulo: Contexto, 2001.

BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988

CUNHA, Sérgio Fraga da; KERSCH, Dorotea Frank; SILVA, Mozara Rosseto da. **Tecendo textos**. 2. ed. rev. e ampl. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2000.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Lingüística textual: introdução**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FLÔRES, Onici; KARNOPP, Lodenir; GEDRAT, Dóris (Org.). **Teorias do texto e do discurso**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

FREIRA, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DISCIPLINA: Sociolingüística

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 3º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Varição e Mudança linguística. Neogramáticos e difusão lexical. Teoria da Varição e Mudança. Varição e mudança fonológica, morfológica, sintática e semântica. Variedades do português (brasileiro, europeu). O paradigma da gramaticalização. Pidgins e crioulos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABOV, W. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C. e BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo, Contexto. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



BAGNO, M. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

GORSKI, E.; COELHO, I. (orgs.). **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

Disciplina: Educação para a Diversidade Etnicorracial					
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 3º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA					
História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena. Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. A questão racial no Brasil e as políticas de combate ao racismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula: visita a história contemporânea . São Paulo: Selo Negro, 2005.					
MUNANGA, Kabengele (Org). Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial . Editora da Universidade de São Paulo. Estação Ciência. 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AJAYI, J. F. Ade (Ed.). História geral da África, VI: África do século XIX à década de 1880 . 2. ed. Brasília: Unesco, 2011.					
BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC: Unesco, 2012					
CARVALHO, Ana Paula Comin de; ALLEBRANDT, Débora. Desigualdades de gênero, raça e etnia . Curitiba: Intersaberes, 2012.					
FASI, Mohammed (Ed.). História geral da África, III: África do século VII ao XI . 2. ed. rev. Brasília: Unesco, 2011.					
KI-ZERBO, Joseph (Ed.). História geral da África, I: metodologia e pré-história da África . 3. ed. Brasília: Unesco, 2011.					



MOKHTAR, G. (Ed.). **História geral da África, II: África antiga**. 3. ed. Brasília: Unesco, 2011.

SILVA, A C. (2005). **A desconstrução da Discriminação no Livro Didático**. In: MUNANGA, Kabengele (org). *Superando o racismo na escola*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, p. 21 a 37.

_____. **Síntese da Coleção História Geral da África: Século XVI ao século XX**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

NIANE, Djibril Tamsir (Ed.). **História geral da África, IV: África do século XII ao XVI**. 1º ed. Brasília: Unesco, 2011.

OGOT, Bethwell Allan (Ed.). **História geral da África, V: África do século XVI ao XVIII**. 1. ed. Brasília: Unesco, 2011.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **Síntese da Coleção História Geral da África: Pré-história ao século XVI**. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2014.

DISCIPLINA: Prática Educativa III						
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 3º			PRÉ-REQUISITO: ---			
EMENTA A organização das escolas do campo: sistematização e gestão. Princípio da gestão democrática. Educação e práticas sustentáveis. A organização didático pedagógica na escola do campo como intervenção e a partilha de saberes.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AGROECOLOGIA: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . Brasília: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2005. PARÁ. Secretaria de Agricultura. Planejando o desenvolvimento local: Conceitos, metodologias e experiências . Belém: Prorenda Rural, 2002.						



VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SAVIANI. Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005. HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas**, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas**, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).

DISCIPLINA: Projeto Integrador III

CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h	Prática: 0h	Extensão: 0h
-----------	------------	----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 3º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IFPA. **Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA**. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA.

IFPA. **Resolução N° 397/2017/Consup**. Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).



SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em: <<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Quarto Período – Eixo Temático: Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo.

DISCIPLINA: Empreendedorismo Rural e Organizações do Campo					
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 4º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA Conceituação de empreendedorismo. Relação entre empreendedorismo e desenvolvimento econômico e social. Metodologia da pedagogia empreendedora e desafios para uma mudança de paradigma e transformação cultural. Organizações na educação (conselhos de educação). Associações e cooperativas. Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Organizações não governamentais. Experiências bem sucedidas de associações e cooperativas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					



ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 126 p. ISBN 8571931062 (broch.).

UTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JUNIOR, Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN 9788563687173 (broch.).

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 286 p. ISBN 9788522473212 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JULIANO, Marcio de Cassio. **Empreendedorismo**. Londrina, PR: 2016. 251 p. ISBN 9788584824052 (broch.).

SOUZA, Eda Castro Lucas de; GUIMARÃES, Tomás de Aquino (Org.). **Empreendedorismo além do plano de negócio**. São Paulo: Atlas, 2006. xxiv, 259 p. ISBN 8522441758 (broch.).

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social: da teoria à prática, do sonho à realidade: ferramentas e estratégias**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. 211 p. ISBN 9788573037456 (broch.).

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que é cooperativismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 74 p. (Coleção primeiros passos; 189). ISBN 9788511001112 (broch.).

PROCESSO e Metodologia de Elaboração de Planos de Utilização e Projetos Básicos para Projetos de Assentamento Agroextrativistas de Várzea no Baixo Amazonas / Pará: livro síntese. Santarém, PA: Gráfica Global, 2010. 47 p.

DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Literários

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 4º			PRÉ-REQUISITO: ---		

EMENTA

Introdução aos estudos literários. Algumas poéticas. A Lírica, a Épica, o Drama e seus traços fundamentais. Abordagens do poema. Gêneros narrativos. Categorias do Drama.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



KOK, Glória Porto. **A criação literária: prosa I: formas em prosa - o conto - a novela - o romance**. 15. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 1967. 355

_____**CUMPLICIDADE de movimentos**. Volume 2. São Paulo: Scortecci, 2014. 187 p. (Antologia de poesias, contos e crônicas).

_____**LITERATURA - HISTÓRIA E CRÍTICA BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 476 p.

CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas**. São Paulo: Saraiva, 2010. 285 p. (Clássicos saraiva).

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880**. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013. 798 p.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias**. 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 624 p.

FARACO, Carlos Emílio; GOMES, Álvaro Cardoso; OLIVIERI, Antônio Carlos. **Literatura: autores e época**. São Paulo: Ática, 1994. 160 p. (Bom Livro).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. São Paulo: Difel, 1963.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética (A teoria do romance)**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1983.

BOILEAU, N. **A arte poética**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

DISCIPLINA: Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 4°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

A trajetória histórica e teórica da noção de agricultura familiar no Brasil; políticas públicas e agricultura familiar; as interfaces entre agricultura familiar e desenvolvimento sustentável; agricultura familiar - estudos empíricos; Agroecologia e agricultura familiar; Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); e Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 248 p. ISBN 9788511468768 (broch.).

KINDEL, Eunice Aita Isaia; LISBOA, Cassiano Pamplona. **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012. 142 p. ISBN 9788577060764 (Broch.).

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do livro, 2009. 279 p. ISBN 9788586848117 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org); BEGOSSI, Alpina et al. (Org). **Meio ambiente, sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002. 436 p. ISBN 8524906626 (broch.).

EMBRAPA. **AGROECOLOGIA: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2005. 517 p. ISBN 8573833122 (broch.).

PENTEADO, Silvio Roberto. **Agricultura orgânica**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 226 p. ISBN 9788562032400 (broch.).

PETERSEN, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168 p. ISBN 9788587116147 (broch.).

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores/ Juliana Santilli**. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519p. ISBN 9788575961575 (broch.).

DISCIPLINA: Psicologia da Aprendizagem

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 41h	Prática: 5h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 4º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Fundamentos de Psicologia e seus objetos de estudo. O papel da Psicologia da Educação. Aprendizagem e desenvolvimento: concepção genético-cognitiva na aprendizagem; Visão comportamental e cognitivista da aprendizagem, motivação. Natureza Cultural: análise filosófica, sociológica, antropológica e psicanalítica. Concepções do desenvolvimento humano (inatista, ambientalista, interacionista). Aspectos do desenvolvimento humano (físico, emocional, cognitivo e social). Teorias do desenvolvimento humano (Piaget, Vygotsky, Freud, Gardner). Andragogia. Principais contribuições teóricas da Psicologia da Educação sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem humana. A psicologia na formação dos professores no sistema básico da educação. Teorias da Aprendizagem. Psicologia



do desenvolvimento da criança, adolescentes e adultos; influências sociais e condições de aprendizagem na situação escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de (Org.). **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. São Paulo: Alínea, 2010.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia da Educação Escolar**. Vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

NETTO, J. L. C. de albuquerque. **Interdisciplinaridade, andragogia e metacognição integrados na educação de adultos: um processo educativo por uma nova perspectiva**. (português) capa comum – 24 março 2020.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

PIAGET, J. & INHLDER, B. **A Psicologia da Criança**, Lisboa: Moraes, 1979.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia/ de Freud à atualidade**. São Paulo: Paulus, 2006.

LARMER, John; RAVITZ, Jason (Org); BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 200 p. ; (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536311081 (broch.).

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Tradução de Paulo César de Souza. 1ªed. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

RAMOS, Cosete. **O despertar do genio: aprendendo com o cérebro inteiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002. 96 p. ISBN 8573033436 (broch.).

DISCIPLINA: Teoria do Currículo da Educação do Campo

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------



PERÍODO LETIVO: 4º	PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA 1. O Movimento por uma Educação do Campo. 2. O sujeito do campo e os saberes locais. 3. Políticas públicas para a Educação do Campo. 4. Currículo e Educação do Campo. 5. As experiências do MST na Educação do Campo. 6. O PPP da Escola do Campo e a Educação do Campo. 7. A Cultura e o currículo da Educação do Campo. 8. A Escola Multisseriada e a Educação do Campo. 9. A formação de educadores para a Escola do Campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do Campo . Rio de Janeiro: Vozes, 2011. FIGHERA, Mariângela. Escolas do Campo Multisseriadas Reflexões das Práticas Pedagógicas . 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. JEZINE, Edineide. (Org.). Educação e Movimentos Sociais: novos olhares . 2. ed. rev. Campinas, S P: Alínea, 2010. 2233 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CALDART, Roseli. Pedagogia do Movimento Sem Terra . Editora: Expressão Popular. São Paulo, 2012. LOPES, Alice Casimiro. Teorias do Currículo . São Paulo: Cortez, 2018. MIGUEL, José Carlos. REIS, Martha dos. (Org.). Formação docente: perspectivas teóricas e práticas pedagógicas . Marília/Oficina Universitária, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. MORAIS, Lorena Raquel de Alencar Sales de. Formação de Educadores do Campo: em busca de uma nona realidade . Teresina: S.N., 2016 MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Currículo, Cultura e Sociedade . 12 ed. rev. São Paulo: Cortez, 2018. 154. P. SOUZA, Maria Antônia de. (Org.). Escola pública, educação do campo e projeto político-pedagógico . Curitiba: UTP, 2018. VEIGA, Ilma Passos. (Org.) Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível . 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.	

DISCIPLINA: Prática Educativa IV.

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------



PERÍODO LETIVO: 4°	PRÉ-REQUISITO: ---
EMENTA <p>Educação do campo. Educação indígenas. Conhecimento histórico das 13 (treze) etnias indígenas do Oeste do Pará. Cultura afro indígena do oeste do Pará. O Lei 10. 639/2003(Interseção nos currículos da história da África e cultura afro-brasileira. 11.645/2008(inserção da História e cultura indígena nos currículos). Educação popular. Os movimentos sociais do campo e escola do campo como intervenção pedagógica e patilhas de saberes à comunidade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <p>BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. São Paulo: Papyrus, 2012.</p> <p>MUNDURUKU, Daniel. O Caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.</p> <p>O GOVERNO brasileiro e a educação escolar indígena 1995-2002 = Le Gouvernement brésilien et l'enseignement scolaire indigène 1995-2002. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2002. Prazer em conhecer: terra indígena do Maró.Santarém, PA: Saúde e Alegria, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <p>HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).</p> <p>HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).</p> <p>NALINI, J. R. Ética Ambiental. Revista atualizada e ampliada. 2 ed. [s.l.]: Millennium. 2013.</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.</p> <p>ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Org). Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p>	

DISCIPLINA: Projeto Integrador IV



CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h Prática: 0h	Extensão: 0h
PERÍODO LETIVO: 4º			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA 1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA IFPA. Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA. IFPA. Resolução N° 397/2017/Consup. Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.). SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.). FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.). THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.). MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.). SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. Pesquisa como princípio educativo. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em:				



<<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Quinto Período – Eixo Temático: Linguagem na Prática Educativa do Campo.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais (Libras)				
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 5º			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA				
<p>Identificação, graus e causas da surdez; Fundamentos Histórico culturais da LIBRAS; Educação de surdos no Brasil; Legislação específica da LIBRAS; Cultura e Identidade Surdas; O alfabeto datilológico; Abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez; Noções básicas de LIBRAS; Parâmetros de LIBRAS; Dicionário de LIBRAS; Gramática de LIBRAS; Aspectos básicos de comunicação em LIBRAS: nome, sinal, datilologia, números, tipos de sinais, desenvolver a expressão visual-espacial.</p> <p>Prática de extensão: “Aprendendo LIBRAS no contexto das Escolas do Campo” Pessoas ouvintes poderão conhecer a cultura e a identidade das pessoas surdas.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.</p> <p>FERNANDES, Eulalia. Surdez e Bilinguismo. 6 e.d. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2015.</p> <p>QUADROS, Ronice. Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>SÁ, Nídia Regina L. de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.</p> <p>SKLIAR, Carlos. (Org.). Educação & Exclusão: abordagens sócias antropológicas em educação especial. 7ª ed. Editora Mediação. 2013</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				



Org.). **Estudos Surdos: diferentes olhares.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

Carlos Skliar (Org.). **Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos.** Vol. I. Porto Alegre Carlos Skliar Mediação, 1999.

Carlos Skliar (Org.). **Surdez: Um olhar sobre as diferenças.** 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CRUZ, Carina R. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORZIAT, Ana. **O Outro da Educação: pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação Inclusiva					
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 5º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA					
Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.					
JANNUZZI, G. de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. xii, 211 p.					



SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 7.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006. 180 p.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2006. 451 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil 2012.

FONSECA, V. da. **Educação especial**: Programa de estimulação precoce uma introdução as ideias de Fuerstein. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 245 p.

MAZZOTTA, M. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.

SOUZA, R. M. de; ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de surdos**: pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.

SPOSATI, A. (Org). **Proteção social de cidadania**: inclusão de idosos e pessoas com deficiência no Brasil, França e Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 264 p.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	: Prática: 0h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------	---------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 5º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Fonética e Fonologia. Fone, fonema e alofone. Fonética articulatória. Análise acústica: aspectos segmentais e supra-segmentais. Processos fonológicos. Natureza da sílaba. Noção de palavra. Níveis de representação: fonética e fonologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISTÓFARO SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.

SEARA, I.; NUNES, V.G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISOL, L. **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.



DA HORA, D.; MATZENAUER, C. L. B. **Fonologia, Fonologias: uma introdução**. S. Paulo: Contexto.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Coleção Espiral. Volume 1. Série Linguística. Camoinas: Edição do autor, 1997.

DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 5°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Sons e símbolos das vogais. Sons e símbolos das consoantes. O Alfabeto Fonético Internacional. A pronúncia do passado dos verbos regulares e irregulares. Acento. Fala encadeada. Entonação. A relação escrita/pronúncia nas palavras com silent letters A relação grafia/pronúncia nas palavras com silent "e", letras duplas e outros casos. Homófonos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DICIONÁRIO **oxford escolar**: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês, inglês - português. 2. ed. atual. New York: Oxford, 2007. 758 p.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use**: a self-study reference and practice book for advanced students of english: with answers. 2. ed. New York: Cambridge University, 2005. 294 p

ROACH, Peter. **English phonetics and phonology**: a practical course. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 262 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMOS, E. PRESCHER, E. **The new simplified grammar of English**. 4.ed. São Paulo: Richmond –Moderna. 2008.

CELCE-MURCIA, Marianne (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001

LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa**: gramática de referência com exercícios e resposta. São Paulo: Pearson Longman, 2004. 318 p.

LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Elementary book. Student's book**. 3 ed. Oxford, 2014.



LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Elementary book. Teacher's book.** 3 ed. Oxford, 2014.

LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Elementary book.** Workbook. 3 ed. Oxford, 2014.

DISCIPLINA: Prática Educativa V				
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 5º			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA Modos de vida da população tradicional. Conhecimento da floresta, do ambiente aquático, do extrativismo. Formas de assentamento. Os modos extrativistas da comunidade local. Intervenção pedagógico-didático-social nos últimos anos do Ensino Fundamental II e cota-parte na comunidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. HOMMA, Alfredo Kingo Oyama; EMBRAPA; EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL. Extrativismo vegetal na Amazônia: história, ecologia, economia e domesticação. Brasília: EMBRAPA, 2014.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.). HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).				



ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Org). **Territórios educativos na educação do campo**: escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SILVA, Maria do Socorro. Da raiz à flor: produção pedagógica dos movimentos sociais e a escola do campo. IN: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

DISCIPLINA: Projeto Integrador V					
CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h	Prática: 0h	Extensão: 0h
PERÍODO LETIVO: 5º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA					
1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IFPA. Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA . Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA.					
IFPA. Resolução N° 397/2017/Consup . Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA.					
DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa . 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).					
SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em: <<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DISCIPLINA: Estágio Curricular I (Ensino Fundamental)				
CH	Total: 100h	TA: 0h TC: 0h	Teórica: 0h Prática: 0h	Extensão: 0h
PERÍODO LETIVO: 5°			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA				
Teorias do Currículo e Educação; Currículo, Relações de Poder e Dominação Simbólica na Escola; Interdisciplinaridade; A alternância como princípio da organização curricular; Intervenção pedagógica nos anos finais do ensino Fundamental.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
ALVES, Nilda. ET. Al. (org.). Criar Currículo no cotidiano . São Paulo: Cortez, 2002.				
APLPLE, M. Ideologia e Currículo . São Paulo: Brasiliense, 1982.				
FREIRE, Paulo. Consciência e História: a práxis educativa . São Paulo: Cortez, 1341979				
_____. Política e Educação: ensaios . 5a Ed. São Paulo: Cortez, 2001.				



_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

CONSTANTINO, Noel Alves. **O Portfólio na Sala de Aula Presencial e Virtual.** Rio Grande do Norte: IFRN, 2008.

ROSELI, Salete. **Projeto Popular e Escolas do campo.** 2º Ed. Brasília: Articulação Nacional por uma educação no campo, 2001.

CALDART, Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra.** Editora: Expressão Popular. São Paulo, 2012.

SACRISTAM, I. Cimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Sexto Período – Eixo Temático: Teoria, Análise Linguística e Aspectos Literários.

DISCIPLINA: Morfossintaxe da Língua Portuguesa						
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 6º			PRÉ-REQUISITO: ---			
EMENTA						
Conceitos básicos para o estudo da sintaxe do Português: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; sintagmas nominal e verbal; processos de coordenação e subordinação. Interface entre Morfologia e Sintaxe. Flexão e derivação.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.						
MIOTO, C.; SILVA, M. C. & LOPES, R. V. Novo Manual de Sintaxe. SP: Contexto, 2013.						
SACRISTIM, I. Cimeno. O currículo, uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						



KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo. Contexto, 2013.

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, M. C. F.; MEDEIROS, A. B. **Para conhecer morfologia**. São Paulo: Contexto, 2016.

DISCIPLINA: Morfossintaxe da Língua Inglesa

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 6º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Visão teórico-prática das estruturas gramaticais e lexicais do inglês e das relações que se estabelecem na oração inglesa em seu uso atual. estruturas sintáticas básicas do inglês contemporâneo: estruturação da oração e do período; estrutura do grupo nominal (organização e função dos elementos constitutivos) e do grupo verbal (o fenômeno da transitividade) relativos ao inglês contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGMAN **Gramática escolar da língua inglesa**: gramática de referência com exercícios e resposta. São Paulo: Pearson Longman, 2004. 318 p

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in use**: a self study reference and practice book for elementary studying of English. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa**: o inglês descomplicado. 9. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2002. 312 p.

AMOS, E. PRESCHER, E. **The new simplified grammar of English**. 4.ed. São Paulo: Richmond –Moderna. 2008.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use**: a self-study reference and practice book for advanced students of english : with answers. 2. ed. New York: Cambridge University, 2005. 294 p.



LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Pre-Intermediate book. Student's book.** 3 ed. Oxford, 2014.

LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Pre-Intermediate. Teacher's book.** 3 ed. Oxford, 2014.

LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Pre-Intermediate. Workbook.** 3 ed. Oxford, 2014.

DISCIPLINA: Literatura de Língua Portuguesa

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 6º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Visão panorâmica das literaturas produzidas em Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, através de informações básicas sobre os estilos de época, bem como os escritores e obras mais representativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Rita de Cássia da Costa (Org). Carlos Drummond de Andrade: **Seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítica.** 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 179 p. (Literatura comentada).

COUTO, Mia. **O último voo do flamingo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 225 p.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** 47. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SARAIVA, António José. **Iniciação à literatura portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 170 p.

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos 1750-1880.** 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013. 798 p.

NICOLA, José de. **Literatura brasileira: das origens aos nossos dias.** 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011. 624 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOILEAU, N. **A arte poética.** SP: Perspectiva, 1979.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos.** SP: Cia das Letras, 2007.



MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. 33ª ed., São Paulo: Cultrix, 2014.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 35ª ed., São Paulo: Cultrix, 2010.

DISCIPLINA: Literatura Amazônica				
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 6º			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA				
<p>Conceitos e característica. Construções poéticas imaginárias e identitárias da Amazônia. Poéticas orais e populares na prosa, no verso e na dramaturgia. A produção literária anterior ao modernismo. O modernismo e a contemporaneidade: movimentos literários e escritores. Obras contemporâneas de autores da região amazônica.</p>				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>MEIRA, Clóvis; SOEIRO, José Ildone Favacho; CASTRO, Acyr. Introdução à literatura no Pará: volume III - antologia. Belém: CEJUP, 1990-1997. v. 3</p> <p>Texto e pretexto: experiência de educação contextualizada a partir da literatura feita por autores amazônicos - 3. ed. / 1996 - (Coleção Amazônia).</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Contos e lendas da Amazônia. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</p> <p>AZEVEDO, E. de. Literatura Paraense. Belém: SECULT, 1993.</p> <p>LEONARDI, V. Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia Brasileira. Brasília: Paralelo 15, EDUNB, 1999.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>MONTEIRO, Benedicto. Verde vagomundo. 3. ed. Belém: CEJUP, 1991.</p> <p>JURANDIR, Dalcídio. Chove nos campos de Cachoeira. Ed. especial. Belém: CEJUP, 1995</p> <p>LOUREIRO, João de Jesus Paes. Porantim: (poemas amazônicos). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>NUNES, Paulo Jorge. Literatura Amazônica, ensaios. Belém: Unama/CCHE/Curso de Letras, 2002.</p>				



Revista Moara. **Estudo da narrativa oral**. Belém: UFPa, 1996, nº 5.

SIMÕES, Socorro (org.). **Narrativa Oral e Imaginário Amazônico**. Socorro Simões (org.). Belém: UFPA, 1999.

LOUREIRO, J. de J. **Cultura Amazônica: uma poética do imaginário**. Belém: CEJUP, 1995.

MONTEIRO, Alcidema. **O espaço amazônico: sociedade & meio ambiente**. Belém: UFPA/NPI, 1997.

NERY, Barão de Santa – Anna. **O País Amazonas**. Tradução Ana Mazur Spira. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

DISCIPLINA: Prática educativa VI				
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 6º			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA				
A composição da teoria curricular. Educação do campo e epistemologia. Relações de poder na cultura do campo. Interdisciplinaridade. Os modos de avaliação na pesquisa. Intervenção sistematizadora nos anos finais do Ensino Médio e partilha de conhecimento.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Didática e interdisciplinaridade . Campinas, SP: Papirus, 2012.				
FOUCAULT, Michel; RAMALHETE, Raquel (Trad.). Vigiar e punir: nascimento da prisão . Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.				
HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . 24. ed. São Paulo: Loyola, 2013.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011				
MACEDO, Elizabeth; ALVES, Nilda (Org.). Criar currículo no cotidiano . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional . Campinas, SP: Autores Associados, 2011.				



ZHANG, Ange; FIGUEIREDO, Claudio (Trad.). **Terra vermelha, rio amarelo: uma história da revolução cultural.** São Paulo: Edições SM, 2005.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas**, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas**, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).

DISCIPLINA: Projeto Integrador VI

CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h	Prática: 0h	Extensão: 0h
----	------------	----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 6°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IFPA. **Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA.** Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA.

IFPA. **Resolução N° 397/2017/Consup.** Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em: <<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DISCIPLINA: Estágio Docência II (Médio)

CH	Total: 100h	TA: 0h TC: 0h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 0h
----	-------------	---------------	-------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 6°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

A juventude e o contexto da educação do campo. Políticas para a juventude. Educação Diferenciada e Interculturalidade. A educação do campo, o mundo do trabalho e das novas tecnologias. Intervenção Pedagógica no Ensino Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação: ensaios**. 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Juventude e Contemporaneidade**: Coleção Educação para todos. Brasília, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FREIRE, Paulo. Segunda Carta: Do Direito e do Dever de mudar o Mundo. IN: **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos.** 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos.** São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

ROSELI, Salete. **Pedagogia do Movimento sem Terra: a escola é mais do que escola.** Petrópolis: Vozes, 2000.

RIVERO, José; FÁVERO, Osmar. **Educação de Jovens e Adultos na América Latina: direito e desafio de todos.** São Paulo: Ed. Moderna, 2009.

Sétimo Período – Eixo Temático: Educação No Campo, Currículo e Práticas de Linguagem.

DISCIPLINA: Fundamentos do Ensino de Língua Portuguesa					
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 7º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA Fundamentos da prática de ensino de língua portuguesa, Concepções de ensino de Língua Portuguesa. O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: considerações de ordem teóricometodológica. Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, no âmbito da linguagem oral, leitura, produção textual e análise linguística. Planejamento e práticas de aula em língua materna. Competências e habilidades necessárias ao professor. Análise de materiais utilizados na escola e instrumentos linguísticos. Formulação de objetivos, seleção de conteúdos e estratégias de ensino. Avaliação do processo e do produto do ensino aprendizagem. Diretrizes metodológicas para ensino da língua.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. CUNHA, Sérgio Fraga da; KERSCH, Dorotea Frank; SILVA, Mozara Rosseto da. Tecendo textos. 2. ed. rev. e ampl. Canoas, RS: Ed. ULBRA,2000. DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.					



ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. 1ª ed. São Paulo. 256p. 2011.

SARMENTO, Leila Lauar; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto. Volume único**. São Paulo: Moderna, 2004.

VOESE, Ingo. **Análise do Discurso e o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O Texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

KLEIMAN, Angela (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

LOPES, Harry Vieira; SILVA, Simone Gonçalves da; GONÇALVES, Jeosafá Fernandez; MURRIE, Zuleika de Felice. **Língua portuguesa: projeto escola e cidadania para todos**. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.

SIMKA, Sérgio. **Português não é um bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência moderna, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**.

TERSARIOL, Alpheu. **Os erros mais comuns da língua portuguesa**. 2. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA: Linguística Textual					
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 7h
PERÍODO LETIVO: 7º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA					
Noções de texto e de hipertexto. Fatores de textualidade: coesão, coerência, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade. Referenciação: construção de objetos de discurso. Referenciação					



e argumentação. Estratégias de continuidade e de progressão textual. Marcas de articulação textual: conectores, operadores, modalizadores, tempos verbais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Expressão Escrita

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 7°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Introdução e compreensão da língua inglesa escrita; compreensão das estruturas normativas da língua inglesa (gramática); estrutura formativa de frases e texto; - Estudo e análise de aspectos linguísticos; produção textual; pragmáticos e discursivos da língua inglesa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of english : with answers**. 2. ed. New York: Cambridge University, 2005.

HEWINGS, Martin. **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced students of english : with answers**. 2. ed. New York: Cambridge University, 2005.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students of english : with answers**. 3. ed. New York: Cambridge University, 2004.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. English for all: volume único : ensino médio. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LONGMAN gramática escolar da língua inglesa: gramática de referência com exercícios e resposta. São Paulo: Pearson Longman, 2004.

ALMEIDA, Rubens Queiroz de. As palavras mais comuns da língua inglesa: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2002.

DISCIPLINA: Literatura de Língua Inglesa

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 7º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Análise crítica de obras da literatura mundial produzidas em língua inglesa; consolidação da literatura norte-americana; Estudo e análise de textos literários poéticos, do período medieval (séculos V a XV C.E.), escritos em língua inglesa; O cânone e as margens da literatura ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, J.L. Curso de Literatura Inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BLOOM, H. **O Cânone Ocidental: os livros e a escola do tempo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

FERRO, Jeferson. **Introdução às literaturas de língua inglesa**. São Paulo: Intersaberes.ed.2ª, 2015

SILVA, A. M. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAMSON, H. **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton, 1979.

ABBOTT, H. Porter. **The Cambridge introduction to narrative**. 2nd ed. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2008.

CRYSTAL, D. & CRYSTAL, B. **Shakespeare's Words: A Glossary and Language Companion**. London: Penguin Books, 2002.



CORSE, S. **Nationalism and Literature: the politics of culture in Canada and the United States**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

EVANS, G.B. **Elizabethan-Jacobean Drama: The Theatre in Its Time**. London: AC & Black, 1990.

POPLAWSKI, P. (ed.) **English Literature in Context**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MOSELEY, C. **English Renaissance Drama: An Introduction to Theatre and Theatres in Shakespeare's Time**. London: Troubador, 2010.

SHAKESPEARE, W. **The Complete Works**. New York: Oxford University Press, 2005.

DISCIPLINA: Prática Educativa VII						
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 7º			PRÉ-REQUISITO: ---			
EMENTA Educação e organização na escola do campo. A diversidade dos povos do campo (agricultores, artesãos, associações comunitárias, extrativistas, indígenas, pescadores, quilombolas e ribeirinhos). Produções diversificadas e sustentáveis. Diversidades culturais. Diferença e igualdade. Tempo de trabalho do campo. A formalização da educação como projeto de ensino e aprendizagem na EJA. A importância dos saberes do campo a partir do compartilhamento de conhecimento.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana . Brasília: MEC: Unesco, 2012. PERRUSO, Marco Antonio; SILVA, Roberta Maria Lobo da (Org.). Educação do Campo, movimentos sociais e diversidade a experiência da UFRRJ . Brasília: Gráfica e editora F&F, 2014. SCHNEIDER, Sergio. A Diversidade da agricultura familiar . 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						



ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática**. 12 ed. São Paulo: Papirus, 2013. 143 p. ISBN 9788530804442 (broch.).

CORTELLA, Mario Sergio. **Nós e a escola: agonias e alegrias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

PASSOS, Laurizete Ferragut. **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2012. 135 p. (Prática Pedagógica). ISBN 9788530805722 (broch.).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas**, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas**, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).

DISCIPLINA: Projeto Integrador VII					
CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h	Prática: 0h	Extensão: 0h
PERÍODO LETIVO: 7º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA					
1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IFPA. Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA . Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA.					
IFPA. Resolução N° 397/2017/Consup . Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA.					



DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em: <<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I

CH	Total: 40h	TA: 20h TC: 20h	Teórica: 32h	Prática: 8h	Extensão: 0h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 7º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

1. Conceitos e construções sobre Pesquisa Participativa. 2. Pesquisa-ação e ou Pesquisa de Intervenção social. 3. Roteiro, diagnóstico e processos interventivos. 4. Produto da intervenção social. 5. Escrita de monografia. 6. Regras da ABNT. 7. Reflexões e conceituações sobre devolutiva ou partilha de saberes. Orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788534916380. (broch.).

LONGAREZI, Andréa Maturano (Org.). **Pesquisas educacionais: formação e prática**. Campinas, SP: Alínea, 2012. 290 p. ISBN 9788575165843. (broch.).

PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 336 p. ISBN 9788532639943 (broch.)."

POLITO, Rachel. **Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota 10**. São Paulo: Saraiva, 2010. 136 p. ISBN 9788502073696 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Lília da Rocha; FERNANDES, Lucia Monteiro; PAIXÃO, Lyra. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 222 p. ISBN 9788521613565 (broch.).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011. 153, [5] p.: ISBN 9788572446310 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 224 p. ISBN 9788532631909 (broch.).

DISCIPLINA: Estágio Docência III (EJA)

CH	Total: 100h	TA: 0h TC: 0h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 0h
----	-------------	---------------	-------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 7º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Conceitos de Diversidade e de complexidade; A Escola do Campo: a diversidade de povos e a complexidade do campo; Papel da escola do campo Práticas Educativas no contexto da EJA; Intervenção Pedagógica na Educação de Jovens e Adultos.



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Inês Paiva, Jane. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

CALDART, Rosely; CERIOLI, Paulo Ricardo; KOLLING, Edgar Jorge (org.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas**. Brasília – DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2002.

CARVALHO, Horacio M. **O Campesinato no Século XXI: Possibilidades e Condicionantes do Desenvolvimento do Campesinato no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SCHMITZ, Heribert. **Transição da Agricultura Itinerante na Amazônia para Novos Sistemas**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

GARCIA, Everaldo P. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense.1989.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diversidade na Educação: experiências de formação continuada de professores**. Série Avaliação, no 7, Brasília: 2007.

SABLAYROLLES, Felipe; ROCHA, Carlos (orgs). **Desenvolvimento Sustentável da Agricultura Familiar na Transamazônica**. Belém, AFATRA, 2003.

SCALABRIN, Rosemeri. **Caminhos e descaminhos da Educação Pela Transamazônica (Dissertação de Mestrado)**. Programa de Pós-Graduação da universidade federal do Rio Grande do Norte, juh/2008.

Oitavo Período – Eixo Temático: Educação no Campo, Práticas Docentes e Interação da Linguagem.

DISCIPLINA: Processos de Gestão da Educação do Campo					
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 8º			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA Gestão educacional a partir dos pressupostos do Estado Moderno no Brasil. 2. Constituição Federal de 1988. 3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (L.D.B. nº 9.394/1996). 4. Gestão da escola básica. 5. Princípio da autonomia administrativa, financeira e pedagógica. 6. Direção escolar e a constituição das equipes pedagógicas. 7. Gestão participativa. 8. Trabalho coletivo como princípio do processo educativo.					



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola Teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização** – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. Lei nº 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília/DF: MEC, 1996.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**. 5. ed. São Paulo: Cortez: 2013. 127 p. ISBN 9788524920141 (broch.).

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. – 17 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Xamã, 2000.

DISCIPLINA: Semântica e Pragmática

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 8º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Referência e Sentido. Acarretamento e pressuposição semântica. Propriedades semânticas: sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição, anomalia. Ambiguidade, vagueza e indicialidade. Dêixis e anáfora. Tipos de inferências sensíveis ao contexto. Princípio de cooperação e implicaturas. Atos de fala. A prosódia como marca de categorias pragmáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Campinas: Pontes, 1988.



CANÇADO, M. **Manual de semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2013.

MARI, H. **Atos de fala**: notas sobre origens, fundamentos e estrutura. In: MARI, MACHADO, MELLO (org.) **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. BH, NAD/FALE/UFMG, 2001.

HURFORD, J. R.; LIMA, D. C.; GEDRAT, D. (Trad.). **Curso de semântica**. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2004.

DISCIPLINA: Fundamentos do Ensino de Língua Inglesa

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h Prática: 0h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 8º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Reflexões sobre as implicações de interações em sala de aula no aprendizagem da língua inglesa; ensino da língua pela cultura; explicitação de modelo global de operação do ensino de línguas; Análise de pressupostos do ensino contemporâneo de línguas e de teorias recentes de aquisição de segunda língua e língua estrangeira; análise tipológica de avaliação para no ensino da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa: Foco em estratégias**. 1ª ed. São Paulo: Disal, 2012.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). **Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and Principles in Language Teaching**. 3ª ed. Oxford: OUP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRISK, M.E. **Language, Culture and Community in Teacher Education**. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

CAVALCANTI, Marilda C. & BORTONI RICARDO, Stella Maris (orgs). **Tranculturalidade, Linguagem e Educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.



CRISTOVÃO, V.L.L. **Modelos didáticos de gênero: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira.** Londrina: UEL, 2007.

KADRI, Michele; Passoni, Taisa e GAMERO, Raquel. Tendências contemporâneas para o ensino de língua inglesa: propostas didáticas para a educação básica - 1ªED. Vol.: 07. São Paulo: Pontes, 2014.

MOURÃO, Jessé. O Ensino da Língua Inglesa e suas metodologias. São Paulo: Clube dos autores, 2012

DISCIPLINA: Língua Inglesa: Expressão Oral

CH	Total: 74h	TA: 60h TC: 14h	Teórica: 66h	Prática: 0h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 8º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Prática da enunciação oral para o aprimoramento da capacidade de ouvir, de falar em público e de argumentar, através da utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais próprios do discurso oral. a proficiência oral de professores de inglês como língua estrangeira: foco na metalinguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, Marianne (Ed.). **Teaching English as a second or foreign language.** Boston, MA: Heinle & Heinle, 2001

FRAGOZO, Carina. **Sou péssimo em Inglês.** Rio de Janeiro: HarperCollins, 2018.

GODOY, Sonia M. Baccari de et al. **English pronunciation for Brazilians.** Disal: 2006.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of english : with answers.** 3. ed. New York: Cambridge University, 2007. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIBER, Douglas et al. **Longman grammar of spoken and written English.** 1. ed. Harlow: Longman, 1999.

DICIONÁRIO Collins / inglês/português - português/inglês. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 422 p.

LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Intermediate book. Student's book.** 3 ed. Oxford, 2014.



LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Intermediate. Teacher's book.** 3 ed. Oxford, 2014.

LATHAN-LOENING, Christina; OXENDEN, Paul Seligson. **English File Intermediate. Workbook.** 3 ed. Oxford, 2014.

THE NEW english method Victor: lições 5 - 8. Montevideu: Barsa Planeta, 2011. 83-164 p.

DISCIPLINA: Prática Educativa VIII						
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h	Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: 8º			PRÉ-REQUISITO: ---			
EMENTA O trabalho como princípio educativo. As práticas interdisciplinares na atuação docente. Políticas Públicas na educação do campo. Projetos pedagógicos de Curso. Fundamentos do ensino, educação e pesquisa do docente na atuação da escola do campo como intervenção pedagógica e partilha de conhecimentos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido: (o manuscrito). São Paulo, 2018. GHEDINI, Cecília Maria; JANATA, Natacha Eugênia (Org.). Educação do campo em movimento: teoria e prática cotidiana : Curitiba: Ed. UFPR, 2010. PRÁTICAS contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de licenciatura em educação do campo do sul e sudeste do Pará. Brasília, 2014.						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288p. ISBN 9788536305981 (broch.). CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 189 p. ISBN 9788577531653 (broch.). FREIRE, Paulo; GADOTTI, Moacir. Educação e mudança. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. 111 p. ISBN 9788577531707 (broch.).						



HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: história, contexto e políticas públicas**, vol. 1. Belém: Gráfica Alves, 2012. 217 p. ISBN 9788588314603 (broch.).

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej (Org.). **Educação do campo: políticas e práticas educacionais no Pará e no Brasil: escola do campo: metodologias e experiências educativas**, vol. 2. Belém: Gráfica Alves, 2012. 251 p. ISBN 9788588314580 (broch.).

DISCIPLINA: Projeto Integrador VIII

CH	Total: 32h	TA: 32h TC: 0h	Teórica: 32h	Prática: 0h	Extensão: 0h
----	------------	----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 8º

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

1. Eixo Temático. 2. Questões Problemas. 3. Diálogo com as disciplinas do Eixo. 3. Projeto pesquisa e extensão. 4. Orientações para execução do projeto integrador 4. Pesquisa ação-reflexão-ação. 4. A Pesquisa Como Princípio Educativo. 5. Diagnóstico Participativo. 5. Escuta, diálogos e escrita. 6. Relatório do Tempo Comunidade. 7. Socialização do Tempo Comunidade. 8. Colocação em comum. 9. Partilha de saberes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IFPA. **Instrução Normativa N° 04/2018 PROEN/IFPA**. Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. 10 de novembro de 2018. 19p. Belém – PA.

IFPA. **Resolução N° 397/2017/Consup**. Aprova as diretrizes para inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e dá outras providências. 11 de novembro de 2017. 7p. Belém – PA.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 148 p. (Coleção Educação Contemporânea). ISBN 9788585701215 (broch.).

SEVERINO, Antônio Joaquim; SEVERINO, Estevão Santos. **Ensinar e aprender com pesquisa no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2012. 142 p. ISBN 9788524918933 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

FLICK, Uwe; COSTA, Joice Elias (Trad.). **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2009. 405 p. ISBN 9788536317113 (broch.).

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p. ISBN 9788524917165 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

SILVA, Sidinei Pithan da; GREZZANA, José Francisco. **Pesquisa como princípio educativo**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Metodologia do ensino na educação superior; v.6). ISBN 9788582125939 (broch.). Disponível em: <<http://www.pergamum.ifpa.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000042/000042e6.jpg>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II

CH	Total: 40h	TA: 20h	TC: 20h	Teórica: 32h	Prática: 8h	Extensão: 0h
----	------------	---------	---------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 8º	PRÉ-REQUISITO: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
--------------------	---

EMENTA

1. Conceitos e construções sobre Pesquisa Participativa. 2. Pesquisa-ação e ou Pesquisa de Intervenção social. 3. Roteiro, diagnóstico e processos interventivos. 4. Produto da intervenção social. 5. Escrita de monografia. 6. Regras da ABNT. 7. Reflexões e conceituações sobre devolutiva ou partilha de saberes. Orientação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGAREZI, Andréa Maturano (Org.). **Pesquisas educacionais: formação e prática**. Campinas, SP: Alínea, 2012. 290 p. ISBN 9788575165843. (broch.).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. ISBN 9788534916380. (broch.).

BASTOS, Lília da Rocha; FERNANDES, Lucia Monteiro; PAIXÃO, Lyra. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 222 p. ISBN 9788521613565 (broch.).



OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 224 p. ISBN 9788532631909 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011. 153, [5] p.: ISBN 9788572446310 (broch.).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 143 p. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530803070 (broch.).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784(broch.).

POLITO, Rachel. **Superdicas para um trabalho de conclusão de curso nota 10**. São Paulo: Saraiva, 2010. 136 p. ISBN 9788502073696 (broch.).

PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 336 p. ISBN 9788532639943 (broch.).

DISCIPLINA: Estágio Docência IV (Gestão Escolar)

CH	Total: 100h	TA: 0h TC: 0h	Teórica: 0h	Prática: 0h	Extensão: 0h
-----------	-------------	---------------	-------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: 8°

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Garantia do direito à educação no âmbito da gestão escolar. Gestão e organização de sistemas de ensino e das instituições de educação básica. Gestão dos recursos financeiros, do espaço físico e do patrimônio da escola. Projeto político-pedagógico e o planejamento do currículo escolar. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola de educação básica. Avaliação institucional e em larga escala. Articulação entre escola, família e comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.



MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Texto constitucional de 05/10/1988 e emendas. (versão atualizada).

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "fixa diretrizes e bases da educação nacional" (Versão atualizada).

FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (Org.). Política educacional: gestão e qualidade de ensino. Brasília: Líber livro, 2009.

PEREIRA, L. C. B. e SPINK, P. Reforma do Estado e administração pública gerencial. 7^a.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Estatística Básica					
CH	Total: 54h	TA: 40h	TC: 14h	Teórica: 38h	Prática: 8h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: Optativa			PRÉ-REQUISITO: ---		
EMENTA					
TEORIA: A natureza da estatística. População e amostra. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequências. Medidas de posição. Medidas de dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria e curtose. Possibilidades e Probabilidade. Distribuição de Probabilidade. Distribuição Normal. Amostragem. Correlação e regressão.					
PRÁTICA: A prática será realizada no tempo comunidade, por meio de pesquisas, com análise e tratamento das informações utilizando os conceitos de estatística					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil . 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.					
GOMES, Frederico Pimentel. Curso de estatística experimental . 15. ed. Piracicaba, SP: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 2009.					
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade e inferência ,					



volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKAMINE, Carlos Takeo; YAMAMOTO, Roberto Katsuhiko. **Estudo dirigido de estatística descritiva**. 3. ed., rev. São Paulo: Érica, 2013.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996 320 p. ISBN 9788522414710. (broch.).

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O.. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. xx, 548 p. ISBN 9788502207998 (broch.).

MUCELIN, Carlos Alberto. **Estatística**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e Negócios). ISBN 9788563687081 (broch.).

OLIVEIRA, Magno Alves de. **Probabilidade e estatística: um curso introdutório**. Brasília: Editora IFB, 2011.

DISCIPLINA: Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC's para o Campo

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 12h	Prática: 34h	Extensão: 8h
-----------	------------	-----------------	--------------	--------------	--------------

PERÍODO LETIVO: Optativa

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Tecnologias e TICs: conceituação. As tecnologias educacionais e seu papel na sociedade tecnológica: Ensino Híbrido. Potencialidades e limitações do uso de TICs Educacionais. Estudo de Caso 1: Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Diferentes mídias e seu potencial pedagógico: Estudo de Caso 2: Softwares para Criação e Publicação de Vídeos. Utilização de Plataformas Web de Apoio ao Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, Lilian. Et al. **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na era digital**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9ª ed. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



VALLEJO, Antonio Pantoja. ZWIEREWICZ, Marlene (orgs.). **Sociedade da Informação, educação digital e inclusão**. Florianópolis: Insular, 2007

REALI, Aline Maria de M. Rodrigues. MILL, Daniel R. Silva. (Orgs.) **Educação a Distância e Tecnologias Digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

DISCIPLINA: Sistemas de Produção

CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 42h	Prática: 4h	Extensão: 8h
----	------------	-----------------	--------------	-------------	--------------

PERÍODO LETIVO: Optativa

PRÉ-REQUISITO: ---

EMENTA

Os meios de produção dos grupos rurais, as formas de organização da produção; relações sociais que garantem a produção e reprodução sociocultural do campesinato; a relação homem, mulher no meio rural; Sistema de produção. Estabelecimento familiar. Família e a divisão do trabalho. Sistemas de produção regional e local. Arranjos Produtivos da Local do campo. Ciclos de produção regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PETERSEN, Paulo. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. 168 p. ISBN 9788587116147 (broch.).

AGROECOLOGIA: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2005. 517 p. ISBN 8573833122 (broch.).

SCHNEIDER, Sergio. **A Diversidade da agricultura familiar**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 300p. (Série estudos rurais). ISBN 9788538600374 (broch.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento**. São Paulo: Empório do livro, 2009. 279 p. ISBN 9788586848117 (broch.).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Núcleo de Meio Ambiente; COELHO, Maria Célia Nunes; SIMONIAN, Ligia T. L.; FENZL, Norbert (Org). **Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão de recursos naturais**. Belém: CEJUP: UFPA /NAEA, 2000. 290 p. (Estado e gestão pública; n.1). ISBN 8533804318 (broch.).



PANDOLFO, Clara. **Amazônia brasileira: ocupação, desenvolvimento e perspectivas atuais e futuras.** [Belém]: Edições CEJUP, 1994. 228 p. (Amazoniana ; 4). ISBN 8533802234 (broch.).

SILVA, Marlene de Deus Tavares da. **Estudos amazônicos: o Pará em questão.** 4. ed. Belém: Design Gráfica e Editora, 2003. 289 p.

SCHMIDT, Armênio Bello; LIMA, Sara de Oliveira Silva; SECHIM, Wanessa Zavarese (Coord). BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Sistemas de produção e processos de trabalho no Campo: Cadernos pedagógicos Educandas e educandos v.2.** 1. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010. 165 p. (Coleção Cadernos pedagógicos do projoovem campo-saberes da terra). ISBN 9788560731636 (broch. : v. 2).

DISCIPLINA: Metodologias para a Educação do Campo				
CH	Total: 54h	TA: 40h TC: 14h	Teórica: 46h	Prática: 0h Extensão: 8h
PERÍODO LETIVO: Optativa			PRÉ-REQUISITO: ---	
EMENTA				
Fundamentos teóricos, definição e conceituação de metodologias ativas. Tipo de metodologias ativas e sua relação com o ensino aprendizagem. O papel do aluno e do professor.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
BACICH, Lilian; MORAN, José Manoel (Org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.				
BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. <i>In: Semina: Ciências Sociais e Humanas.</i> Londrina, v. 32, n. 1, jan./jun. 2011, p. 25-40.				
DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. <i>In: Revista Thema,</i> v. 14, n. 1, 2017, p. 268-287.				
SILVA, Andreza Lopes da; BIEGING, Patrícia; BUSARELLO, Raul Inácio. Metodologia ativa na educação. (Orgs.) São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.				
DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. <i>In: Revista Thema,</i> v. 14, n. 1, 2017, p. 268-287.				



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman, 2015

BRITO, Glaucia da Silva. **Educação e Novas Tecnologias: um (re)pensar**. 2. ed. rev. e atual. Editora Intersaberes, 2015.

DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador: GTZ, 155p. 2007.
Link de acesso:
[https://ceca.ufal.br/professor/jhqz/Metodologia%20participativa%20no%20meio%20rural%20\(GtZ\).pdf](https://ceca.ufal.br/professor/jhqz/Metodologia%20participativa%20no%20meio%20rural%20(GtZ).pdf)

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos. BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16ªed. Campinas: Papirus, 2009.

PRETTO, Nelso, PINTO, Cláudio da Costa. Tecnologias e Novas Educações. *In: Revista Brasileira de Educação*, v.11, n .31 , jan-abril de 2006.

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva (org.) et al. **Educação e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ed. Universidade Estácio de Sá: 2004.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi(org). Tecnologias Digitais Assistivas. Porto Alegre/RS: JSM Comunicação, 2010. Substituir por: SANTAROSA, L. Inclusão Digital: Espaço Possível para Pessoas com Necessidades Educativas Especiais. *Cadernos de Educação Especial*. Universidade Federal de Santa Maria, v. 20, p. 13-30, 2002. Link: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5065>

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem**. Curitiba: Ed. CRV, 2017.